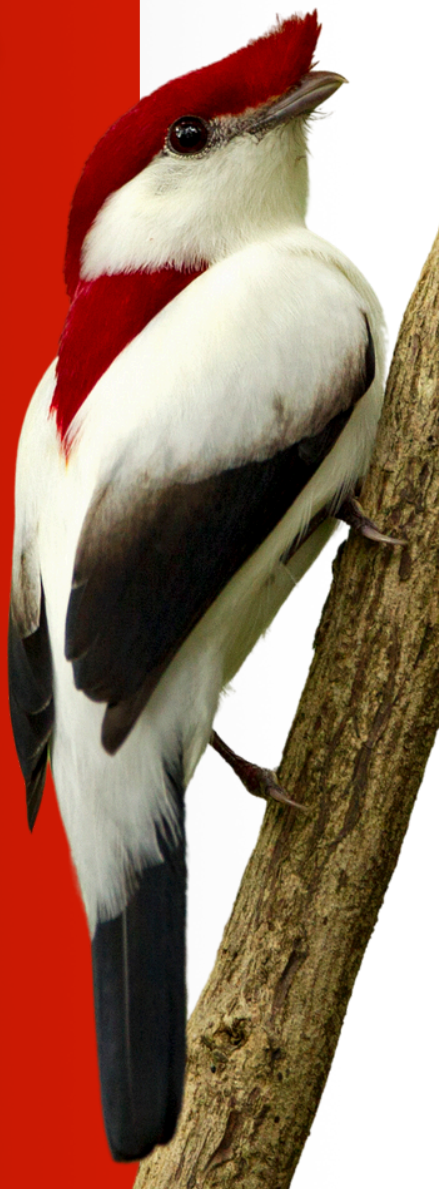


LIVRO VERMELHO DOS ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO DO CEARÁ

VOL. 3
AVES

Organizadores:

Weber Silva · Hipólito Denizard Ferreira Xavier ·
Mateus Duarte-Gabriel · Paula Honório Toledo · Thais
Câmara Tavares · Monica Carvalho Freitas · Luis
Ernesto Arruda Bezerra · Hugo Fernandes-Ferreira



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E MUDANÇA DO CLIMA

PROGRAMA
CIENTISTA
CHEFE

FUNCAP

LIVRO VERMELHO DOS ANIMAIS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO DO CEARÁ

VOL. 3 - AVES

Organizadores:

Weber Silva · Hipólito Denizard Ferreira Xavier · Mateus Duarte-Gabriel ·
Paula Honório Toledo · Thais Câmara Tavares · Monica Carvalho Freitas ·
Luis Ernesto Arruda Bezerra · Hugo Fernandes-Ferreira



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E DEFESA DA FAUNA



PROFESSOR
**CIENTISTA
CHEFE**



Ficha Técnica

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Secretária de Meio Ambiente e Mudança do Clima

Vilma Maria Freire dos Anjos

Secretário Executivo

Cassimiro Tapeba

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Karyna Leal

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa dos Animais

Carlos Tadeu Bandeira de Lavor

Coordenadoria de Biodiversidade

Patrícia Jacauna

Coordenador do Programa Cientista Chefe em Meio Ambiente

Luis Ernesto Arruda Bezerra

Coordenador do Livro Vermelho dos Animais Ameaçados de Extinção do Ceará

Hugo Fernandes-Ferreira

Coordenadores de Táxon

Hugo Fernandes-Ferreira (Mamíferos Continentais)

Vitor Luz Carvalho (Mamíferos Marinhos)

Robson Waldemar Ávila (Répteis)

Daniel Cassiano-Lima (Anfíbios)

Weber Girão e Silva (Aves)

Jorge Botero Sanchez (Peixes Continentais)

Vicente Vieira Faria (Peixes Marinhos)

Foto de capa: *Antilophia bookermani* (soldadinho-do-araripe) por Ciro Albano.

Livro Vermelho dos Animais Ameaçados de
Extinção do Ceará : Vol. 3 : Aves. --
Fortaleza, CE : Ed. dos Autores, 2025.

Vários organizadores
ISBN 978-65-01-77285-1

1. Animais 2. Aves 3. Biodiversidade - Conservação
- Ceará (Estado) 4. Espécies em extinção.

25-312495.0

CDD-591.98131

1. Animais : Espécies em extinção : Ceará : Estado : Zoologia 591.98131
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Lista de Abreviaturas

- AOO (Área de Ocupação);
- APA (Área de Proteção Ambiental);
- AQUASIS (Associação de Pesquisa e preservação de Ecossistemas Aquáticos);
- CR (Criticamente em Perigo);
- CR-PEX (Criticamente em Perigo - Possivelmente Extinta);
- DD (Dados Insuficientes);
- EN (Em Perigo);
- EOO (Extensão de Ocorrência);
- ESEC (Estação Ecológica);
- EW (Extinta na Natureza);
- EX (Extinta);
- FLONA (Floresta Nacional);
- ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade);
- IUCN (International Union for Conservation of Nature);
- LC (Pouco Preocupante);
- MMA (Ministério do Meio Ambiente);
- NA (Não Aplicável);
- NE (Não Avaliado);
- NT (Quase Ameaçada);
- ONG (Organização não Governamental);
- PARNA (Parque Nacional);
- RE (Regionalmente Extinta);
- RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural);
- SEMA (Secretaria do Meio Ambiente e Mudança de Clima);
- VU (Vulnerável).

Sumário

As Aves do Ceará	08
O Livro Vermelho do Ceará	10

Rheiformes

<i>Rhea americana</i>	14
-----------------------------	-----------

Tinamiformes

<i>Crypturellus zabele</i>	15
----------------------------------	-----------

Anseriformes

<i>Anhima cornuta</i>	16
<i>Cairina moschata</i>	17
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	18

Galliformes

<i>Penelope superciliaris</i>	20
<i>Penelope jacucaca</i>	21
<i>Odontophorus capueira</i>	22

Phoenicopteriformes

<i>Phoenicopus ruber</i>	24
--------------------------------	-----------

Columbiformes

<i>Patagioenas cayennensis</i>	25
<i>Leptotila rufaxilla</i>	26

Apodiformes

<i>Cypseloides fumigatus</i>	27
------------------------------------	-----------

Charadriiformes

<i>Charadrius wilsonia</i>	28
<i>Numenius hudsonicus</i>	30
<i>Limnodromus griseus</i>	32
<i>Calidris canutus</i>	33
<i>Calidris pusilla</i>	36
<i>Sternula antillarum</i>	37
<i>Sterna dougalli</i>	39
<i>Thalasseus acutirostris</i>	40
<i>Thalasseus maximus</i>	41

Phaetontiformes

<i>Phaeton lepturus</i>	42
-------------------------------	-----------

Procellariiformes

<i>Hydrobates leucorhous</i>	43
<i>Pterodroma madeira</i>	44

Pelecaniformes

<i>Egretta tricolor</i>	45
<i>Eudocimus ruber</i>	47

Accipitriformes

<i>Leptodon cayanensis</i>	48
<i>Spizaetus tyrannus</i>	49
<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	50

Coraciiformes

<i>Momotus momota</i>	51
-----------------------------	----

Piciformes

<i>Rhampastos toco</i>	52
<i>Selenidera gouldii</i>	53

Psittaciformes

<i>Ara ararauna</i>	55
<i>Ara chloropterus</i>	56
<i>Primolius maracana</i>	57
<i>Thectocercus acuticaudatus</i>	58
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	59
<i>Aratinga jandaya</i>	60
<i>Pyrrhura griseipectus</i>	61
<i>Pionus maximiliani</i>	63
<i>Amazona aestiva</i>	64

Passeriformes

<i>Dysithamnus mentalis</i>	65
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	66
<i>Conopophaga cearae</i>	67
<i>Conopophaga roberti</i>	68
<i>Chamaeza campanisona</i>	69
<i>Sclerurus cearensis</i>	70
<i>Xiphorhynchus atlanticus</i>	72
<i>Xiphorhynchus guttatoides</i>	73
<i>Xiphocolaptes falcistrois</i>	74
<i>Pipra fasciicauda</i>	75
<i>Chiroxiphia pareola</i>	76
<i>Antilophia bokermanni</i>	77
<i>Procnias averano</i>	80
<i>Hemitriccus mirandae</i>	82
<i>Attila spadiceus</i>	83
<i>Cacicus cela</i>	84
<i>Saltator similis</i>	85
<i>Tangara cyanocephala</i>	86
<i>Tangara cyanoventris</i>	88
<i>Sporophila bouvreuil</i>	89
<i>Spinus yarrellii</i>	90

Anexo I - Status de Avaliação das Aves do Ceará	92
--	----

Anexo II - Autores e Avaliadores	100
---	-----

As aves do Ceará

Atualmente, 443 espécies de aves são registradas no Ceará (Girão-e-Silva & Crozariol 2021). Essa expressiva diversidade representa não apenas um patrimônio natural de valor incalculável, mas também um campo fértil para pesquisas científicas, ações de conservação e iniciativas sustentáveis, como o turismo de natureza. Ainda que significativa, essa riqueza enfrenta pressões crescentes, tornando essencial o conhecimento acumulado ao longo de séculos para orientar decisões contemporâneas em prol da sua preservação.

Historicamente, o Ceará teve papel de destaque nos primórdios da ornitologia brasileira. Ainda no século XVII, o naturalista holandês George Marcgrave fez observações relevantes durante sua expedição pelo estado, registradas em seu diário (Boogart & Brienem 2005). Ao relatar a fauna caçada para alimentar seu grupo, Marcgrave menciona “avestruzes”, em referência às emas brasileiras, bem como numerosos “faisões”, certamente referindo-se aos cracídeos conhecidos como jacus (Fernandes-Ferreira et al. 2014). Como veremos neste livro, a ema foi extinta e as duas espécies de jacus do estado não são mais tão abundantes e estão ameaçadas.

Foi também no Ceará que a Comissão Científica de Exploração, enviada por Dom Pedro II, realizou, entre 1859 e 1861, as primeiras grandes expedições científicas nacionais. Durante esse período, cerca de 4.000 peles de aves foram coletadas e depositadas no Museu Nacional de História Natural do Rio de Janeiro. Todavia, três quartos do acervo original foram perdidos, e os remanescentes só foram parcialmente estudados e publicados cerca de 80 anos depois (Pacheco 1995).

Depois de décadas de lacunas científicas, a ornitóloga alemã-brasileira Emilie Snethlage percorreu os atuais municípios de Camocim, Ipu e Ladeira Grande, em 1910, realizando registros expressivos. Poucos anos depois, em 1913, Robert H. Becker visitou o estado a serviço do *Field Museum* de Chicago, com coletas na Serra de Baturité, Quixadá e Juá (Paynter & Traylor 1991). Suas coletas foram publicadas de forma fragmentada ao longo dos seis anos seguintes, resultando em descrições de várias das espécies que hoje encontram-se aqui como em risco de extinção (Fernandes-Ferreira et al. 2014).

No início da década de 1920, Heinrich Snethlage, sobrinho de Emilie, realizou expedições na região da Serra da Ibiapaba (Hellmayr 1929). Poucos anos depois, entre 1926 e 1931, o alemão Emil Kaempfer conduziu uma extensa expedição por 11 estados brasileiros, reunindo quase 10.000 peles de aves (Naumburg 1935). Já na década de 1940, em trabalho semelhante, o estadunidense Ernst Holt esteve na Serra de Baturité, a região com a maior biodiversidade do estado (Girão et al. 2007, Mantovani 2007).

Entretanto, cabe ao cearense Prof. Francisco Dias da Rocha o mérito pelas primeiras listas formais de aves do estado. Em 1939, publicou o volume *Aviária Cearense*, que menciona 241 espécies, feito que viria a ser complementado em 1948 (Rocha 1939, 1948). Nas décadas seguintes, diversos trabalhos pontuais enriqueceram o conhecimento sobre a nossa avifauna. Nos anos 1980, Roberto Otoch iniciaria seus trabalhos, mentorado pelo Prof. Werner Bokermann. Relevante destaque ainda têm os apontamentos do Prof. Melquíades Pinto Paiva, que buscou correlacionar nomes científicos com populares, além de apresentar informações sobre distribuição e abundância de algumas espécies (Paiva 1987).

Um marco histórico foi a descoberta do *Antilophia bokermanni*, ave endêmica da porção cearense da Chapada do Araripe, descrita por Galileu e Silva (1998). Presente nas listas internacional, nacional e agora estadual de espécies ameaçadas, o soldadinho-do-araripe é contemplado por projetos de conservação desde 2003, quando a ONG Aquasis inaugurou sua abordagem ornitológica. Além do hoje denominado Projeto Oásis Araripe, a instituição abriga ainda o Projeto Cara-Suja, visando a proteção do também ameaçado *Pyrrhura griseipectus*, e o Projeto Aves Migratórias, dedicado às aves costeiras da costa norte brasileira. Essas iniciativas incluem ações como proteção de habitats, educação ambiental, reforço populacional e refaunação.

Além do inventário estadual (Girão-e-Silva & Crozariol 2021), há levantamentos específicos em diversas localidades, como os da Estação Ecológica de Aiuaíba (Nascimento & Schulz-Neto 1996), Chapada do Araripe (Nascimento et al. 2000) e Serra de Baturité (Girão et al. 2007, Semace 1992), essa última também contemplada por Albano & Girão (2008) em seus estudos que incluíram ainda as serras de Aratanha e Maranguape.

Em 2019, a instalação do Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha, em Pacoti, passou a cobrir algumas lacunas sobre a ornitologia cearense, tanto pelo crescimento de sua coleção científica, como pela publicação de pesquisas zoológicas e ecológicas (Vieira et al. 2023, Xavier 2023).

Toda essa riqueza biológica também é refletida em riqueza econômica. Iniciada no Ceará por Ciro Albano nos anos 2000, o *birdwatching* tem atraído pessoas de diversas partes do globo, movimentando uma economia já latente no estado. Produto do Programa Cientista Chefe em Meio Ambiente, a série Turismo de Observação de Aves no Ceará levantou as espécies e localidades mais relacionadas à atividade (Licarião et al. 2023) e analisou sua cadeia econômica potencial, estimando que investimentos para o fomento da atividade podem gerar uma receita anual de até 10 milhões de reais nos cofres públicos cearenses (Licarião et al. 2024a). Para atender o público de observadores do estado, foi lançado em 2024 o Guia das Aves do Ceará, um material ilustrado com 150 espécies (Licarião et al. 2024b).

A publicação do Livro Vermelho das Aves Ameaçadas do Ceará, portanto, representa um marco histórico, científico e político para a conservação da biodiversidade no estado. Ao sistematizar o conhecimento técnico disponível, ele oferece não apenas um diagnóstico preciso das espécies em risco, mas também subsídios fundamentais para políticas públicas, planos de manejo e estratégias de uso sustentável. Proteger nossas aves é, portanto, proteger também a possibilidade de um futuro em que natureza, ciência e economia caminhem lado a lado.

O Livro Vermelho do Ceará

Um dos primeiros passos para planos de conservação é avaliar o *status* das espécies de acordo com o seu risco de extinção (Miller et al 2007). A *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) é a referência mundial nesse panorama, através das publicações das listas vermelhas de espécies ameaçadas (Mace & Collar 1995, Rodrigues et al 2006).

Para assegurar a fidelidade das avaliações, a IUCN desenvolveu um conjunto de categorias e critérios quantitativos, tomando como base parâmetros de redução da população, alcance distributivo, tamanho e estrutura da população, além de estimativas quantitativas do risco de extinção (IUCN 2001). Após análise, as espécies são categorizadas em: Extinta (EX), Extinta na natureza (EW), Criticamente Ameaçada (CR), Em Perigo (EN), Vulnerável (VU), Quase Ameaçada (NT), Dados Deficientes (DD), Pouco Preocupante (LC), Não Aplicável (NA) e Não Avaliado (NE). Quando a extinção é limitada a um território menor que um país, ainda é utilizado o termo Regionalmente Extinta (RE).



Em um contexto brasileiro, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) do Ministério do Meio Ambiente (MMA) é o responsável pela elaboração das Listas Nacionais de Espécies Ameaçadas de Extinção no Brasil. Corroborando a IUCN, o órgão também estabelece as diretrizes para a elaboração das listas locais, que foram seguidas pela Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará para a elaboração do presente documento. Detalhes metodológicos podem ser conferidos em ICMBio (2013).

O Ceará foi o 11º estado da federação a publicar sua lista vermelha local. O projeto foi iniciado em 2020 no âmbito do Programa Cientista Chefe em Meio Ambiente, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) (Portarias SEMA 80/2020 e 49/2022).

Após o levantamento de milhares de dados, consultas públicas e dezenas de rodadas de avaliação envolvendo pesquisadores, órgãos públicos e organizações da sociedade civil, foram lançadas as portarias que definem as listas vermelhas de Mamíferos Continentais (SEMA nº 93/2022); Aves (SEMA nº 145/2022); Anfíbios e Répteis Continentais (SEMA nº 146/2022); Tartarugas e Mamíferos Marinhos (SEMA nº 191/2022). Este Livro Vermelho compila as informações taxonômicas, morfológicas, geográficas, ecológicas e de ameaças associadas nas fichas de avaliação das espécies de aves.



Referências

- ALBANO C, GIRÃO W, PINTO T. 2007. Primeiro registro documentado do Gavião-pegamacaco, *Spizaetus tyrannus*, para o estado do Ceará. Brasil. Rev. Brasil. Ornitol 15(1).
- BOOGART EVD, BRIENEM RP. 1985. Informações do Ceará de Georg Marcgraf (junho-agosto de 1639). Rio de Janeiro: Editora Index.
- COELHO G, SILVA W. 1998. A new species of *Antilophia* (Passeriformes: Pipridae) from Chapada do Araripe, Ceará, Brazil. Ararajuba 6(2): 81-84.
- FERNANDES-FERREIRA H, NASCIMENTO H, LIMA DC, GURGEL-FILHO NM, ALVES RRN. 2014. História da zoologia no Estado do Ceará Parte I: vertebrados continentais. Gaia Scientia 8(1): 99-120.
- GIRÃO-E-SILVA WA, CROZARIOL, MA. 2021. Lista de Aves do Ceará. Fortaleza: Secretaria do Meio Ambiente do Ceará. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/fauna-do-ceara/aves/>. Acessado em: jan 2025.
- HELLMAYR CE. 1929. Contributions to the Ornithology of Northeastern Brazil. Field Museum of Natural History Publication Zoological Series 12(18).
- ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2013. Aplicação de Critérios e Categorias da UICN na Avaliação da Fauna Brasileira. Brazil; ICMBio/MMA.
- LICARIAO C., TOSCANO, I. ; AMARAL, L. ; ALBANO, C. ; FREITAS, V. ; BEZERRA, L. E. A. ; FERNANDES-FERREIRA, H. 2023. Turismo de Observação de Aves no Ceará: zoneamento, biodiversidade e perspectivas. 1. ed. Fortaleza: SEMA.
- LICARIAO, C. ; TOSCANO, I. ; AMARAL, L. ; ALBANO, C. ; MORONI, E. ; BARROS, M. ; FREITAS, V. ; BEZERRA, L. E. A. ; FERNANDES-FERREIRA, H . 2024a. Turismo de Observação de Aves no Ceará: viabilidade econômica. 1. ed. Fortaleza: SEMA.
- LICARIAO, C. ; TOSCANO, I. ; AMARAL, L. ; CRUZ, L. B. C. ; ALBANO, C. ; FREITAS, V. ; BEZERRA, L. E. A. ; FERNANDES-FERREIRA, H. 2024b. Guia de Aves do Ceará. 1. ed. Fortaleza: SEMA.
- MACE, G.M., COLLAR, N.J., 1995. Extinction risk assessment for birds through quantitative criteria. Ibis 137 (s1), 240–246.
- MANTOVANI W. 2007. Conservação de Biodiversidade. In: OLIVEIRA TS e ARAÚJO FS (Eds.). Diversidade e Conservação da Biota na Serra de Baturité, Ceará. Fortaleza: Edições UFC.
- MILLER, R.M., RODRÍGUEZ, J.P., ANISKOWICZ-FOWLER, T., BAMBARADENIYA, C., BOLES, R., EATON, M.A., GÄRDENFORS, U., KELLER, V., MOLUR, S., WALKER, S., POLLOCK, C., 2007. National threatened species listing base on IUCN criteria and regional guidelines: current status and future perspectives. Conservation Biology 21, 684–696.
- NASCIMENTO JLX e SCHULZ NETO A. 1996. Aves da Estação Ecológica de Aiuaba, Ceará. Brasília: IBAMA.

NASCIMENTO JLX, NASCIMENTO ILS, AZEVEDO-JR SM. 2000. Aves da Chapada do Araripe (Brasil): biologia e conservação. Ararajuba 8(2). NAUMBURG EMB. 1935. Gazeteer and maps showing stations visited by Emil Kaempfer in eastern Brazil and Paraguay. Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 68(6).

PACHECO JF. 1995. Acervo ornitológico da Comissão Científica de Exploração (1859-1861). Revista do Instituto do Ceará 109.

PAIVA MP. 1987. Distribuição e abundância de algumas aves selvagens no Estado do Ceará (Brasil) – situação nos anos '60. Rev. Inst. Ceará 8.

PAYNTER-JR RA e TRAYLOR-JR MA. 1991. Ornithological gazetteer of Brazil.

ROCHA FD. 1948. Subsídio para o estudo da fauna cearense. (Catálogo das espécies animais por mim coligidas e notadas). Revista do Instituto do Ceará 62.

ROCHA, F. D. (1939). Aviária cearense, p. 263-266. Em: O Ceará. R. Girão e A. Martins Filho (eds.). Fortaleza: Editora Fortaleza.

RODRIGUES ASL, PILGRIM JD, LAMOREUX JL, HOFFMANN M, BROOKS TM. 2006. The value of the Red List for conservation. Trends in Ecology & Evolution 21: 71– 76.

SEMA – Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará. 2022. Lista Vermelha dos Mamíferos Ameaçados de Extinção do Ceará. Diário Oficial do Estado: Portaria número 93/2022.

SEMA – Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará. 2022. Lista Vermelha dos Anfíbios e Répteis Continentais Ameaçados de Extinção do Ceará. Diário Oficial do Estado: Portaria número 146/2022.

SEMA – Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará. 2022. Lista Vermelha das Aves Ameaçadas de Extinção do Ceará. Diário Oficial do Estado: Portaria número 145/2022.

SEMA – Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará. 2022. Lista Vermelha das Tartarugas e Mamíferos Ameaçados de Extinção do Ceará. Diário Oficial do Estado: Portaria número 191/2022.

SEMACE – SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE DO CEARÁ. 1992. Zoneamento Ambiental da APA da Serra de Baturité: Diagnósticos e Diretrizes. Fortaleza: SEMACE.

VIEIRA, O., CROZARIOL, M. A., DE ANDRADE FERREIRA, T., CAPDEVILE, T. G., CAETANO, C. A., DE PAIVA NUNES, F., PINHEIRO, F.W. & LOPES, I. T. (2023). Additional breeding data for Ceará Gnatcatcher *Conopophaga cearae*, with a review of the breeding biology of the Conopophagidae. Bulletin of the British Ornithologists' Club, 143(3), 385-400.

Rhea americana (Linnaeus, 1758)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Foto: Fábio Nunes



Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Rheiformes
Família: Rheidae
Gênero: *Rhea*
Espécie: *Rhea americana*

Ema, Greater Rhea

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Regionalmente Extinta (RE). Ave cuja caça foi mencionada pela primeira vez no Ceará em 1639 (Boogart e Brienem 2002), servindo para consumo da carne (Barroso 1936) e uso das penas na fabricação local de espanadores e exportação (Alves 1977), inclusive à Europa, através de casas como a Boris Frères (Brasil 1893). Seu último reduto estadual foi nos municípios de Quixeramobim e Senador Pompeu, onde teria remanescido até a década de 1970. Estima-se existirem cerca de mil exemplares em cativeiro no Ceará, todos procedentes de outros estados. Por tratar-se de um animal terrestre que supera vinte quilos, é conspícuo o suficiente para não restarem dúvidas sobre sua extinção regional.

Notas Taxonômicas: Entre as três subespécies encontradas no Brasil, a cearense era a forma nominal.

Notas Morfológicas: 180 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, remanescem aves comprovadamente nativas no Piauí.

Aspectos ecológicos

Espécie terrícola campestre formadora de bandos.

Ameaças

Não se aplica.

ALVES, G. (1977) *Provincia Fluminis Grnadis*. Revista do Instituto do Ceará, 91: 57-89.

BARROSO, G. (1936) *O Negro Umbelino*. Ilustração Brasileira, 17: 12.

BOOGART, E. van den; BRIENEN, R. P. (2002) *Brasil holandês: Informações do Ceará de Georg Marcgraf*: (junho-agosto de 1639). Rio de Janeiro: Index.

BRAZIL, T. P. S. (1893) *Estado do Ceará na exposição de Chicago*. Fortaleza: Typ. D'A Republica. 248p.

Crypturellus zabele (Spix, 1825)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Tinamiformes

Família: Tinamidae

Gênero: *Crypturellus*

Espécie: *Crypturellus zabele*

Zabelê, Zabele Tinamou



Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Em Perigo (EN). A espécie foi considerada dependente de florestas, juntamente com a ave mais próxima de sua família. Com base em dados observados desde 2007, são poucas as áreas conhecidas onde ela ainda ocorre e reproduz no Ceará, cujas EOO e AOO foram calculadas em 1.965 e 88 km², respectivamente. Também foram mapeadas regiões de ausência no interior da Floresta Nacional do Araripe-Apodi, onde estimam-se 1.180 adultos (Domingos et al. 2021). A perda de qualidade do hábitat se deve principalmente à recorrência de incêndios, agravada pelo pisoteio de gado bovino em zonas reprodutivas. Uma assumida redução direta da população se relacionaria à caça e presença de predadores exóticos (cães e gatos), tratando-se de espécie cinegética. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(iii,v), B2ab(iii,v). Na lista nacional, consta como VU.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 29-32,5 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, remanesce em todos.

Presença em Unidades de Conservação

RPPN Fazenda Olho d'Água do Urucu, Estação Ecológica de Aiuaaba, APA Chapada do Araripe e Flona do Araripe-Apodi.

Aspectos ecológicos

Espécie terrícola e gregária habitante de florestas.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento, incêndios, pisoteio por gado bovino e sobrepastejo por ovino e caprinos). Declínio de contingente (caça e predação por espécies exóticas como cães e gatos, além de suscetibilidade a doenças de aves domésticas).



DOMINGOS, F. R.; SOUZA, P. F. M.; SOARES, T. R. C.; SANTOS, C. S. L.; SILVA, W. A. G. (2021) Monitoramento de *Crypturellus noctivagus zabele* na chapada do Araripe. XXVI Congresso Brasileiro de Ornitologia. Livros de resumos/ XXVII Congresso Brasileiro de Ornitologia - Porto Alegre - PUCRS, UFRGS, 2021.

Anhima cornuta (Linnaeus, 1766)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier



Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Anseriformes
Família: Anhimidae
Gênero: *Anhima*
Espécie: *Anhima cornuta*

**Anhuma, inhuma,
Horned Screamer**

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Regionalmente Extinta (RE). O ornitólogo Helmut Sick listou a espécie no Ceará, tendo percorrido o sul do Estado em julho de 1964 (Sick 1997). Ali, constam buritizais como os habitados pela ave no Piauí (município de Inhuma), a menos de cem quilômetros da divisa cearense. Existe o topônimo Inhumas em Santana do Cariri/CE. José de Alencar descrevia “inhuma ou anhuma” no Ceará, notável por seus “gritos desagradáveis” (Girão 1977). O adorno da cabeça motivava caça pela crença de que era medicinal. Forma bandos que realizam migrações curtas em busca de áreas alagadas, podendo ter saído do Ceará com o ressecamento das poucas paisagens como essas. Por tratar-se de um animal barulhento e grande, com 1,7 m de envergadura, é conspícuo o suficiente para não restarem dúvidas sobre sua extinção regional.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 80-94 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, remanesce no Piauí, tendo sido extinta em Pernambuco desde os relatos do período holandês (Século XVII).

Presença em Unidades de Conservação

Não se aplica.

Aspectos ecológicos

Espécie lacustre encontrada aos pares ou em pequenos bandos familiares.

Ameaças

Não se aplica.

Cairina moschata (Linnaeus, 1758)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Anseriformes

Família: Anatidae

Gênero: *Cairina*

Espécie: *Cairina moschata*

Pato-do-mato, pato-da-asa-branca, Muscovy Duck



Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). Restam populações pequenas e isoladas em corpos d'água cada vez mais antropizados, com declínio estimado em 10% na última década a partir da redução do número e tamanho de lagoas por secas severas, bem como por ocupações irregulares de ecossistemas lânticos e caça, tratando-se de espécie cinegética onde o macho supera dois quilos de massa. Chegou a ser considerado raro em quase todo o Ceará na década de 1960 (exceto no médio Jaguaribe) (Paiva 1987). Supõe-se restarem menos de 10.000 exemplares adultos no Ceará, onde o cruzamento com aves domesticadas pode acarretar enfraquecimento genético refletido por espécimes de plumagem esbranquiçada, ao contrário do que se observa em estado selvagem. A avaliação técnica é sintetizada no critério C1.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 65-85 cm de comprimento total.

Distribuição: Presente em todos os estados brasileiros.

Presença em Unidades de Conservação

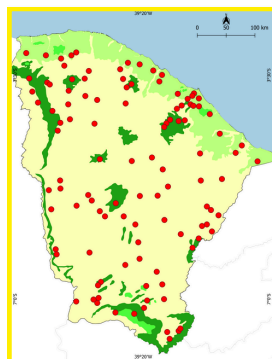
Unidades com ambientes lacustres, como a APA da Lagoa da Bastiana e Estação Ecológica do Castanhão.

Aspectos ecológicos

Espécie lacustre encontrada aos pares ou em pequenos bandos familiares.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (aterro, ressecamento e poluição de lagos, tendo como exemplo a APA da Lagoa da Bastiana, cujas finalidades incluíam proteger a reprodução da fauna local ameaçada de extinção, contudo, a mesma sofre ocupações irregulares). Declínio de contingente (caça e suscetibilidade a doenças de aves domésticas, incluindo as de sua própria espécie).



Sarkidiornis sylvicola Ihering & Ihering, 1907

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Anseriformes

Família: Anatidae

Gênero: *Sarkidiornis*

Espécie: *Sarkidiornis sylvicola*

**Pato-de-crista, pato-putrião,
Comb Duck**



Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). Restam populações pequenas e isoladas em corpos d'água cada vez mais antropizados, com declínio estimado em 10% nos últimos 12 anos a partir da redução do número e tamanho de lagoas por secas severas, bem como por ocupações irregulares de ecossistemas lênticos e caça, tratando-se de espécie cinegética onde o macho supera dois quilos de massa. Chegou a ser considerado raro em quase todo o Ceará na década de 1960 (exceto no médio Jaguaribe e Pereiro) (Paiva 1987). Registrado em metade do número de localidades habitadas pelo pato-da-asa-branca (*Cairina moschata*). Um bando avistado com mais de cem aves teria vindo do Açude Atalho, onde árvores com ocós lhe serviriam de ninho. Supõe-se restarem menos de 10.000 exemplares adultos no Ceará. A avaliação técnica é sintetizada no critério C1.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 56-82 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, ocorre em todos.

Presença em Unidades de Conservação

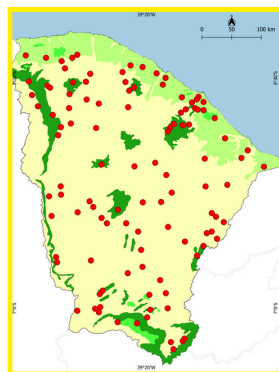
Unidades com ambientes lacustres, como a APA da Lagoa da Bastiana e Estação Ecológica do Castanhão.

Aspectos ecológicos

Espécie lacustre encontrada aos pares ou em raros bandos que podem superar até uma centena de aves.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (aterro, ressecamento e poluição de lagos, além do desmatamento da vegetação ciliar). Declínio de contingente (caça e suscetibilidade a doenças de aves domésticas).





Penelope superciliaris Temminck, 1815

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Galliformes

Família: Cracidae

Gênero: *Penelope*

Espécie: *Penelope superciliaris*

Jacupemba, pema,
Rusty-margined Guan



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). No Ceará, esta ave habita a Depressão Sertaneja e maciços residuais cristalinos em menor densidade do que a espécie similar (*Penelope jacucaca*), substituindo-a quase completamente nos planaltos sedimentares e tabuleiros costeiros (Thel et al. 2015). O gênero a qual pertence tem suas duas espécies cearenses procuradas por caçadores de forma indistinta devido ao porte e sabor da carne. Infere-se que uma redução de 30 a 49% da população teria ocorrido nos últimos 18 anos, sendo que as causas desse declínio não cessaram, consistindo principalmente na caça, agravada pelo empobrecimento do hábitat que, degradado, tem menos plantas adequadas para essa espécie principalmente frugívora. Variações da plumagem no estado demandam aferição de identidade subspecífica. A avaliação técnica é sintetizada no critério A2cd.

Notas Taxonômicas: Entre as seis subespécies encontradas no Brasil, a cearense inclui *P. s. ochromitra* Neumann, 1933.

Notas Morfológicas: 55-73 cm de comprimento total.

Distribuição: Ocorre em todos os estados vizinhos.

Presença em Unidades de Conservação

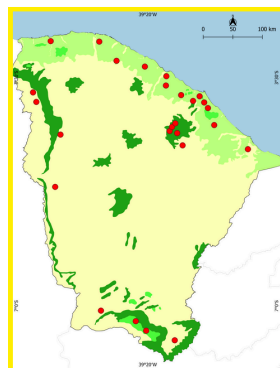
APA Serra da Ibiapaba (maior densidade populacional), Unidades na zona litorânea (maior densidade populacional), APA Chapada do Araripe (maior densidade populacional), Unidades na depressão sertaneja e nos maciços residuais cristalinos (menor densidade populacional).

Aspectos ecológicos

Espécie observada tanto no solo quando na copa das árvores, também se utilizando das moitas de murici (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth) sobre dunas.

Ameaças

Declínio de contingente (caça para consumo de carne).



THEL, T. N.; TEIXEIRA, P. H. R.; LYRA-NEVES, R. M.; TELINO-JÚNIOR, W. R.; FERREIRA, J. M. R.; AZEVEDO-JÚNIOR, S. M. 2015. Aspects of the ecology of *Penelope superciliaris* Temminck, 1815 (Aves: Cracidae) in the Araripe National Forest, Ceará, Brazil. Brazilian Journal of Biology, v. 75(4), p. 126-135.

Penelope jacucaca Spix, 1825

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Galliformes
Família: Cracidae
Gênero: *Penelope*
Espécie: *Penelope jacucaca*

Jacucaca, jacu-verdadeiro,
White-browed Guan



Foto: Fábio Nunes

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Vulnerável (VU). No Ceará, esta ave habita a Depressão Sertaneja e maciços residuais cristalinos em maior densidade do que a espécie similar (*Penelope superciliaris*), substituída quase que completamente por ela nos planaltos sedimentares e tabuleiros costeiros (Valtuille et al. 2017). O gênero a qual pertence tem suas duas espécies cearenses procuradas por caçadores de forma indistinta devido ao porte e sabor da carne (Redies 2013). Infere-se que uma redução de 30 a 49% da população teria ocorrido nos últimos 21 anos, sendo que as causas desse declínio não cessaram, consistindo principalmente na caça, agravada pelo empobrecimento do habitat que, degradado, tem menos plantas adequadas para essa espécie principalmente frugívora. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2cd. Na lista nacional consta como VU.

Notas Taxonômicas: Entre as seis subespécies encontradas no Brasil, a cearense inclui *P. s. ochromitra* Neumann, 1933.

Notas Morfológicas: 65-73 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, ocorre em todos.

Presença em Unidades de Conservação

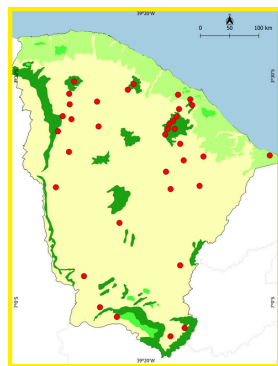
Unidades na depressão sertaneja e nos maciços residuais cristalinos (maior densidade populacional), RPPN Mãe da Lua (destaque de recuperação populacional).

Aspectos ecológicos

Espécie observada tanto no solo quando na copa das árvores, essencialmente frugívora.

Ameaças

Declínio de contingente (caça para consumo de carne).



REDIES, H. 2013. Observations on White-browed Guan *Penelope jacucaca* in north-east Brazil. Cotinga, v. 35, p. 61-68
VALTUILLE, T.; UBAID, F. K.; SANTANA, M. L. C.; CASTRO, S. V.; BRANDÃO, R. A.; FRANÇO, R. D.; CAVALCANTI, R. B.; CARQUEJO, J.; ABRÃO, L. 2017. Conservação do Jacu do Nordeste - um estudo na Caatinga Brasileira. Florianópolis: Ed. Sanecc. 160p, 2017.

Odontophorus capueira (Spix, 1825)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Galliformes
Família: Odontophoridae
Gênero: *Odontophorus*
Espécie: *Odontophorus capueira*

Uru, Spot-winged Wood-Quail



Foto: Ciro Albano



Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Criticamente em Perigo (CR). Essa ave florestal ocorre no Ceará em área restrita (EOO = 22,98 km²), encontrando-se em declínio populacional pela ação de caçadores e predação de ovos por espécies localmente soltas de forma inadequada (tejos ou teiús e jabutis), além de gatos e cães. Sua última localidade de ocorrência cearense (Maciço de Baturité, localidade típica de subespécie) é cada vez mais sujeita ao fogo devido às secas recorrentes, agravadas por mudanças climáticas e degradação florestal por especulação imobiliária, havendo risco de surtos por doenças oriundas de criadouros de aves similares. As áreas onde ocorre e reproduz têm sido reduzidas, bem como sua qualidade ambiental, o que motivou a fundação de uma população ex situ no Parque das Aves, em Foz do Iguaçu. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(i,ii,iii,v).

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense é *O. c. plumbeicollis* Cory, 1915. Foi descrita como espécie a partir de um exemplar procedente da Serra de Baturité.

Notas Morfológicas: 24-30 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, ocorria na Paraíba e em Pernambuco, possivelmente no Rio Grande do Norte.

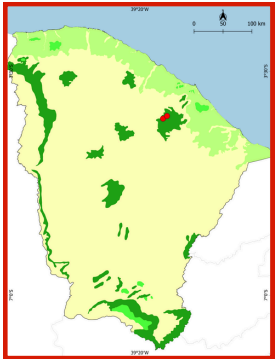
Presença em Unidades de Conservação
APA da Serra de Baturité

Aspectos ecológicos

Espécie florestal essencialmente terrícola, formadora de bandos.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento, sobretudo para especulação imobiliária). Declínio de contingente (caça, predação por cães e gatos, introdução de predadores de ovos e suscetibilidade a doenças de aves domésticas)



MARIANO, H.; MENDONÇA, P.; RÉGO, P. S.; ARARIBE, J.; NUNES, F.; CIRÃO, W.; UBAID, F. K.; MARTINS, B. A.; PHALAN, B. 2023. Análise da estrutura de *Odontophorus capueira* (Aves: Odontophoridae) indica divergência em duas linhagens evolutivas independentes. Resumos... II Ornithological Congress of the Americas, Gramado, p. 150.



Phoenicopterus ruber Linnaeus, 1758

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier



Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Phoenicopteriformes
Família: Phoenicopteridae
Gênero: *Phoenicopterus*
Espécie: *Phoenicopterus ruber*

Flamingo, maranhão,
American Flamingo

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Regionalmente Extinta (RE). Indicada no Ceará por seu nome científico e aqueles associados aos vernáculos "flamingo" e "maranhão" (Sobrinho 1921; Rocha 1939, 1948), sendo este último presente em fontes históricas mais antigas para o estado (Brazil 1863), incluindo localidades como Granja (Martins 1911). Até a década de 1950, pescadores a consideravam "comum" em Acaraú (Teixeira et al. 1993), onde foi indicada como "rara visitante" na década de 1960, resistindo no Ceará até o fim da década de 1970, quando era "muito raramente" encontrada na costa (Paiva 1987). Presume-se extinta no Ceará pouco antes do início da década de 1980 (Sick e Teixeira 1979), possivelmente devido à caça, perturbação do sítios reprodutivos e degradação ambiental. Devido ao tamanho dos bandos que congrega, estatura (90 cm), coloração conspícua e silhueta inconfundível, não restam dúvidas sobre sua extinção regional.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 102-122 cm de comprimento total.

Distribuição: Atualmente no Brasil, restrito ao Amapá.

Presença em Unidades de Conservação

Não se aplica.

Aspectos ecológicos

Espécie aquática filtradora, formadora de bandos.

Ameaças

Não se aplica.

BRAZIL, T. P. S. (1863) Ensaio Estatístico da Província do Ceará. Tomo I. Fortaleza: Tip. B. de Mattos. 839pp.
MARTINS, V. (1911) Notícia Histórico-Chorographica da Comarca de Granja. Revista do Instituto do Ceará, 25: 171-200.
PAIVA, M. P. (1987) Distribuição e abundância de algumas aves selvagens no Estado do Ceará (Brasil) – situação nos anos '60. Rev. Inst. Ceará, 8: 313-346.
SOBRINHO, T.P. (1921) Esboço physiogeographico do Ceará.
ROCHA, D. (1939) Aviação Cearense: Aves do Ceará que temos determinadas até hoje. pp.263-266. Em: R. GIRÃO & A. O. MARTINS FILHO. O Ceará. Fortaleza: Ed. Fortaleza.
ROCHA, D. (1948) Subsídio para o estudo da fauna cearense (catálogo das espécies animais por mim coligadas e notadas). Revista do Instituto do Ceará, 62: 102-138.
SICK, H.; TEIXEIRA, D. M. (1979) Notas sobre aves brasileiras raras ou ameaçadas de extinção. Rio de Janeiro, Publicações Avulsas do Museu Nacional n. 62. 39 p.
TEIXEIRA, D. M.; OTOCH, R.; LUIGI, G.; RAPOSO, M. A.; ALMEIDA, A. C. C. (1993) Notes on some birds of northeastern Brazil (5). Bull. Brit. Orn. Cl., 113(1): 48-52.

Patagioenas cayennensis (Bonnaterre, 1792)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier



Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Columbiformes
Família: Columbidae
Gênero: *Patagioenas*
Espécie: *Patagioenas cayennensis*

**Pomba-galega,
Pale-vented Pigeon**

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Regionalmente Extinta (RE). Ainda no século XIX, sua ocorrência cearense pode ter sido indicada pelo nome popular "troquaz" (Brasil 1863), mas a confirmação por coleta e nomenclatura científica foi acompanhada do nome "pomba-galega" apenas no começo do século XX (Rocha 1908). Sua distribuição cearense não é bem conhecida, mas sabe-se que há dependência de florestas e maior abundância costeira em relação às espécies similares no Brasil (Araújo e Silva 2017). Foi avaliada na década de 1960 como "muito rara, rara ou extinta" em diferentes zonas do Ceará (Paiva 1987). No final do século XX, seria uma ave em vias de extinção em ambientes fragmentados do litoral cearense (Otoch e Silva 1998). Entre as décadas de 1930 e 1950, relatou-se o abate em grandes quantidades por caçada (Otoch 2003). Por formar bandos e ter registros em todos os estados brasileiros, não restam dúvidas sobre sua extinção regional..

Notas Taxonômicas: Entre as três subespécies encontradas no Brasil, a cearense era *P. c. sylvestris* (Vieillot, 1818).

Notas Morfológicas: 25-32 cm de comprimento total.

Distribuição: Presente em todos os estados brasileiros, exceto no Ceará. No Piauí encontra-se o registro mais próximo, distando cerca de 200km da divisa.

Presença em Unidades de Conservação

Não se aplica.

Aspectos ecológicos

Espécie florestal gregária, granívora e frugívora.

Ameaças

Não se aplica.

BRAZIL, T. P. S. 1863. Ensaio Estatístico da Província do Ceará. Tomo I. Fortaleza: Tip. B. de Mattos. 839pp.
OTOCH, R. 2003. Aves. p.117-118. In: CAMPOS, A. A. et al. (Ed.), A Zona Costeira do Ceará: Diagnóstico para Gestão Integrada. Fortaleza: Pouchain Ramos.
OTOCH, R.; SILVA, W. A. G. 1998. In: PINTO, C. A. (Ed.). Levantamento preliminar da vegetação, flora e avifauna do Parque Botânico do Ceará. Fortaleza: SEMACE.
PAIVA, M. P. 1987. Distribuição e abundância de algumas aves selvagens no Estado do Ceará (Brasil) – situação nos anos '60. Revista do Instituto do Ceará, 8, p. 313-346.
PINTO, O. 1949. Esboço monográfico dos Columbidae brasileiros. Arquivos de Zoologia, Estado São Paulo, v. 7(3), p. 241-323.
ROCHA, F. D. 1908. Catalogo da Collecção de Aves. Boletim do Museu Rocha, v. 1, p. 23-39.

Leptotila rufaxilla (Richard & Bernard, 1792)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Columbiformes

Família: Columbidae

Gênero: *Leptotila*

Espécie: *Leptotila rufaxilla*

Juriti-de-testa-branca, juriti-da-serra, Gray-fronted Dove



Foto: Fábio Nunes

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). Caso essa ave ocupasse todas as matas das quatro localizações onde é conhecida no Ceará, ainda assim teria uma pequena área de reprodução (AOO = 1.908 km²), desconsiderados os registros questionáveis na Estação Ecológica de Aiuaíba e chapada do Araripe. O declínio da qualidade do habitat se dá pela recorrência de incêndios potencializados pelas secas, enquanto a diminuição populacional é associada à perda de florestas úmidas, das quais é dependente (Araújo e Silva 2017). Ela é alvo de caça, mas o impacto local efetivo à espécie é ignorado (Fernandes-Ferreira et al. 2012). Exemplares cearenses chamaram atenção de pesquisadores por divergências de plumagem quando comparadas a populações de outras partes do Brasil, demandando estudos taxonômicos. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B2ab(iii,v).

Notas Taxonômicas: A subespécie cearense pode tratar-se de um táxon não descrito.

Notas Morfológicas: 25-28 cm de comprimento total.

Distribuição: Presente em todos os estados brasileiros, mas é excepcional no bioma Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

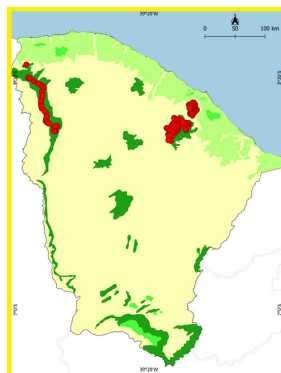
APA Serra da Ibiapaba, PARNA de Ubajara, APA da Serra de Maranguape, APA da Serra de Aratanha e APA da Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Espécie florestal encontrada solitária ou aos pares, granívora e frugívora.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento, sobretudo para especulação imobiliária). Declínio de contingente (caça).



ARAÚJO, H. F. P.; SILVA, J. M. C. 2017. The Avifauna of the Caatinga: Biogeography, Ecology, and Conservation. pp. 181-210. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. Caatinga: The Largest Tropical Dry Forest Region in South America. International: Springer.
FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES, R. R. N. 2012. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. Biodiversity and Conservation, v. 21(2), p. 221-244.

Cypseloides fumigatus (Streubel, 1848)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Apodiformes

Família: Apodidae

Gênero: Cypseloides

Espécie: Cypseloides fumigatus

Taperuçu-preto, Sooty Swift



Foto: Renán Betzel

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). Procria no planalto da Ibiapaba (ex. Graça), onde ocorre desde Granja até Ipu. No maciço de Baturité, reproduz em Pacoti e Mulungu, com avistamentos de bandos de 50 aves perto de Aratuba. Nidifica em raras cachoeiras encravadas no semiárido, não sendo impossível que aves do planalto e maciço citados se cruzem. Exemplos cearenses constituem o extremo setentrional da distribuição da espécie, geneticamente isolada do restante (Luna et al. 2022). Áreas de ocorrência e reprodução são restritas (EOO = 18.974 e AOO = 1.912 km²). A principal ameaça é o ressecamento das cachoeiras pela perda da vegetação e captações d'água irregulares, fatores pelos quais se infere declínio da qualidade do hábitat, suspeitando-se que haja diminuição populacional decorrente. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(iii,v); B2ab(iii,v).

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 15 cm de comprimento total.

Distribuição: Ausente nos estados vizinhos ao Ceará, mas presente na Bahia e regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Presença em Unidades de Conservação

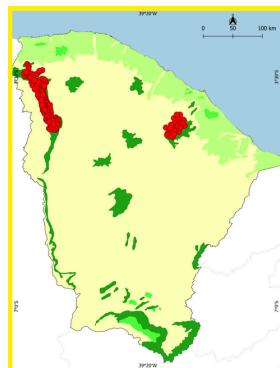
APA Serra da Ibiapaba, PARNA de Ubajara, APA da Bica do Ipu, Parque Estadual das Carnaúbas, RPPN Serra da Pacavira e APA da Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Espécie associada às cachoeiras, potencial formadora de colônias reprodutivas.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (drenagem e poluição de cursos d'água formadores de cachoeiras onde a ave reproduz). Declínio de contingente (mortalidade por colisões com aerogeradores).



BARBOSA, A. E. A.; GOMES, C. G.; LUGARINI, C.; PALUDO, D.; MENDES, D.; SOUZA, M. A.; FIALHO, M. S.; SANTOS, N. C.; ALVES, N.; SERAFINI, P. P.; AMARAL, P. P. 2020. Relatório de Rotas e Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil 3a Edição | 2019. Cabedelo: Cenave/ICMBio. 105p.

LUNA, L. W.; DIAS, C.; PICHORIM, M.; LEANDRO-SILVA, V.; BIANCALANA, R. N.; SILVA, W. A. G.; ARAIPE, J.; RÉGO, P. S. 2022. Historical climate change as driver of populational range expansion and differentiation in a rare and partially migratory Neotropical bird. Journal of Ornithology, v. 163(2), p. 495-507.

Charadrius wilsonia Ord, 1814

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Charadriiformes
Família: Charadriidae
Gênero: *Charadrius*
Espécie: *Charadrius wilsonia*

**Batuíra-bicuda,
Wilson's Plover**



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). A área onde reproduz é restrita (AOO = 230 km²). Segundo pesquisadores da Aquasis, existiriam cerca de 230 exemplares na costa cearense. A população estadual é severamente fragmentada pela ocupação de áreas costeiras por especulação imobiliária e urbanização, parques eólicos, carcinicultura e salinas. Consta declínio continuado da qualidade do hábitat pelo tráfego de veículos nas praias (intensificado pela prática de kitesurf), predação por animais domésticos (cães e gatos) e prejuízos reprodutivos por pisoteio de gado (bovino, caprino e muares) (Diniz et al. 2016, Zdravkovik 2013). Há registros de ninhos durante o período de junho a dezembro, abrangendo meses de férias, quando há maior perturbação antrópica na zona costeira. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B2ab(iii); D. Na lista nacional, consta como VU.

Notas Taxonômicas: Entre as três subespécies encontradas no Brasil, a cearense é *C. w. crassirostris* Spix, 1825.

Notas Morfológicas: 16-20 cm de comprimento total.

Distribuição: Toda a costa nordestina e do Pará.

Presença em Unidades de Conservação

APA Delta do Parnaíba, Parque Nacional de Jericoacoara, APA do Estuário do Rio Mundaú, APA das Dunas da Lagoinha, APA do Estuário do Rio Curu, APA das Dunas de Paracuru, APA das Dunas do Litoral Oeste, APA do Lagamar do Cauípe, APA do Estuário do Rio Ceará, Parque Estadual do Cocó, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, APA Lagoa da Precabura, APA do Rio Pacoti, Reserva Extrativista do Batoque, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA de Canoa Quebrada, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha e APA do Manguezal da Barra Grande.



Aspectos ecológicos

Espécie terrícola e gregária habitante de florestas.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento, incêndios, pisoteio pelo gado bovino e sobrepastejo por ovino e caprinos). Declínio de contingente (caça e predação por espécies exóticas como cães e gatos, além de suscetibilidade a doenças de aves domésticas).

Numenius hudsonicus Latham, 1790

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Charadriiformes

Família: Scolopacidae

Gênero: Numenius

Espécie: *Numenius hudsonicus*

Maçarico-de-bico-torto, sirizeta, pirão-gordo, Hudsonian Whimbrel



Foto: Cecília Lucaríão



Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: **Vulnerável (VU).** Essa ave migratória não reproduz no Brasil, onde teve histórico de caça com impacto desconhecido e declínio populacional registrado em determinadas localidades cearenses, possivelmente relacionado a fatores internacionais. As fêmeas têm média de 400 g de massa, justificando o nome popular pirão-gordo, que reflete uso cinegético local em época de partida do Ceará. A degradação de manguezais, todavia, seria o impacto mais relevante à sua conservação estadual. Teve redução populacional de 30 a 49% observada nos últimos vinte anos conforme índices de abundância apropriados para a espécie, sendo que as causas desse declínio não cessaram e não são plenamente compreendidas, podendo tratar-se de um fenômeno irreversível. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2b. Na lista nacional, consta como VU.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 39-46 cm de comprimento total.

Distribuição: Em toda a costa brasileira, por onde transita.

Presença em Unidades de Conservação

APA Delta do Parnaíba, Parque Nacional de Jericoacoara, APA do Estuário do Rio Mundaú, APA das Dunas da Lagoinha, APA do Estuário do Rio Curu, APA das Dunas de Paracuru, APA das Dunas do Litoral Oeste, APA do Lagamar do Cauípe, APA do Estuário do Rio Ceará, Parque Estadual do Cocó, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, APA Lagoa da Precabura, APA do Rio Pacoti, Reserva Extrativista do Batoque, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú, Reserva Extrativista Prahna do Canto Verde, APA de Canoa Quebrada, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha, APA do Manguezal da Barra Grande.



Aspectos ecológicos

Espécie limícola sem reprodução local.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (drenagem e poluição de cursos d'água formadores de cachoeiras onde a ave reproduz). Declínio de contingente (mortalidade por colisões com aerogeradores).

Limnodromus griseus (Gmelin, 1789)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Charadriiformes

Família: Scolopacidae

Gênero: Limnodromus

Espécie: Limnodromus griseus

**Maçarico-de-costas-brancas,
Short-billed Dowitcher**



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Em Perigo (EN). Essa ave migratória não reproduz no Brasil e 1% de sua população global utiliza o Banco dos Cajuais (Icapuí) como ponto de parada para repouso e alimentação em sua jornada anual que atravessa o continente americano de norte a sul. Teve redução populacional de 50 a 79% observada nos últimos doze anos conforme índices de abundância apropriados para a espécie, sendo que as causas desse declínio não cessaram e não são plenamente compreendidas, podendo tratar-se de um fenômeno irreversível. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2b. Na lista nacional consta como EN.

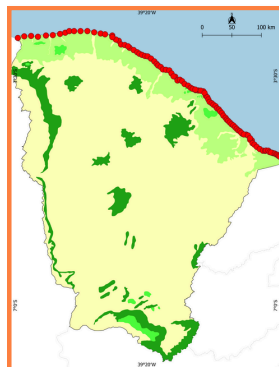
Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies brasileiras, a cearense é a forma nominal, no entanto, é possível que venha a ser registrada *L. g. hendersoni* (Rowan 1932).

Notas Morfológicas: 24-29 cm de comprimento total.

Distribuição: Em toda a costa brasileira, por onde transita.

Presença em Unidades de Conservação

APA Delta do Parnaíba, Parque Nacional de Jericoacoara, APA do Estuário do Rio Mundaú, APA das Dunas da Lagoinha, APA do Estuário do Rio Curu, APA das Dunas de Paracuru, APA das Dunas do Litoral Oeste, APA do Lagamar do Cauípe, APA do Estuário do Rio Ceará, Parque Estadual do Cocó, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, APA Lagoa da Precabura, APA do Rio Pacoti, Reserva Extrativista do Batoque, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA de Canoa Quebrada, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha e APA do Manguezal da Barra Grande.



Aspectos ecológicos

Espécie limícola sem reprodução local.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (supressão dos mangues).

Calidris canutus (Linnaeus, 1758)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Charadriiformes

Família: Scolopacidae

Gênero: Calidris

Espécie: Calidris canutus

Maçarico-de-papo-vermelho,
Red knot



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Em Perigo (EN). As áreas cearenses onde essas aves se concentram abrangem poucos estuários e planície entremarés (81 km²). Nesses locais, foram registrados grandes agrupamentos dessa espécie migratória, que tem ali uma zona importante de alimentação para completar seu ciclo de vida. Segundo pesquisadores da Aquasis, quatro localizações aglomeram bandos de tamanho significativo no Estado: Banco dos Cajuais, em Icapuí (utilizado por 1% da população mundial); e imediações dos estuários dos rios Coreaú; Acaraú e Aracatiaçu, todos com declínio continuado de qualidade de hábitat. Pontos de alimentação como o Banco dos Cajuais são estratégicos para que a espécie possa cumprir sua jornada anual desde o Ártico a Patagônia. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B2ab(iii). Na lista nacional, consta como VU.

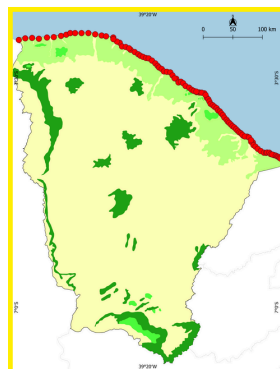
Notas Taxonômicas: A única subespécie encontrada no Brasil é *C. c. rufa* (Wilson, 1813).

Notas Morfológicas: 25-26 cm de comprimento total.

Distribuição: Em toda a costa brasileira, por onde transita.

Presença em Unidades de Conservação

APA Delta do Parnaíba, Parque Nacional de Jericoacoara, APA do Estuário do Rio Mundaú, APA das Dunas da Lagoinha, APA do Estuário do Rio Curu, APA das Dunas de Paracuru, APA das Dunas do Litoral Oeste, APA do Lagamar do Cauípe, APA do Estuário do Rio Ceará, Parque Estadual do Cocó, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, APA Lagoa da Precabura, APA do Rio Pacoti, Reserva Extrativista do Batoque, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA de Canoa Quebrada, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha e APA do Manguezal da Barra Grande.





Aspectos ecológicos

Espécie limícola sem reprodução local.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (supressão dos mangues).

Calidris pusilla (Linnaeus, 1766)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Charadriiformes
Família: Scolopacidae
Gênero: *Calidris*
Espécie: *Calidris pusilla*

**Maçarico-rasteirinho,
Semipalmated Sandpiper**



Foto: Thais Cambolm

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). Essa ave migratória não reproduz no Brasil. Teve redução populacional de 50 a 79% observada nos últimos doze anos conforme índices de abundância apropriados para a espécie, sendo que as causas desse declínio não cessaram e não são plenamente compreendidas, podendo se tratar de um fenômeno irreversível. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2b. Na lista nacional, consta como EN.

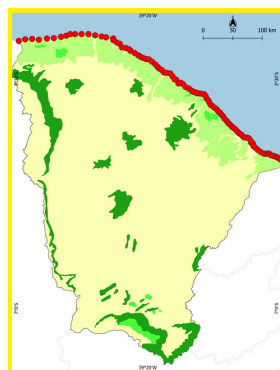
Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 13-16 cm de comprimento total.

Distribuição: Em toda a costa brasileira, por onde transita.

Presença em Unidades de Conservação

APA Delta do Parnaíba, Parque Nacional de Jericoacoara, APA do Estuário do Rio Mundaú, APA das Dunas da Lagoinha, APA do Estuário do Rio Curu, APA das Dunas de Paracuru, APA das Dunas do Litoral Oeste, APA do Lagamar do Caiúpe, APA do Estuário do Rio Ceará, Parque Estadual do Cocó, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, APA Lagoa da Precabura, APA do Rio Pacoti, Reserva Extrativista do Batoque, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA de Canoa Quebrada, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha e APA do Manguezal da Barra Grande.



Aspectos ecológicos

Espécie limícola sem reprodução local.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (supressão dos mangues).

Sternula antillarum Lesson, 1847

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Charadriiformes
Família: Laridae
Gênero: *Sternula*
Espécie: *Sternula antillarum*

Trinta-réis-miúdo, Least Tern



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). Até o momento, a espécie só teve registro de reprodução cearense em Paracuru e Amontada (Girão et al. 2008). Também foi destacada a importância do Banco dos Cajuais (Icapuí) como zona de concentração de populações consideradas migratórias de fora do Ceará (Carlos e Fedrizzi 2013). Populações reprodutivas isoladas foram estudadas para a reavaliação da ameaça de extinção dessa espécie (Zuarth et al. 2016). Sua área de reprodução no Ceará é restrita (AOO = 60 km²). Essas duas localidades que atendem presumidamente uma população residente e outra migratórias estão sob declínio de qualidade do habitat, sobretudo pela presença de animais domésticos que impactariam os ninhos, além de atividades que promovem o tráfego de veículos nas praias, como o esporte kitesurf. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B2ab(iii).

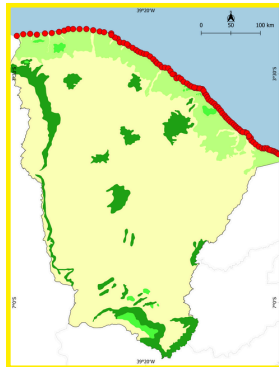
Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense pode corresponder tanto à forma nominal quanto à *S. a. athalassos* (Burleigh & Lowery, 1942).

Notas Morfológicas: 21-24 cm de comprimento total.

Distribuição: Em toda a costa brasileira.

Presença em Unidades de Conservação

APA Delta do Parnaíba, Parque Nacional de Jericoacoara, APA do Estuário do Rio Mundaú, APA das Dunas da Lagoinha, APA do Estuário do Rio Curu, APA das Dunas de Paracuru, APA das Dunas do Litoral Oeste, APA do Lagamar do Cauípe, APA do Estuário do Rio Ceará, Parque Estadual do Cocó, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, APA Lagoa da Precabura, APA do Rio Pacoti, Reserva Extrativista do Batoque, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA de Canoa Quebrada, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha e APA do Manguezal da Barra Grande.



Aspectos ecológicos

Ave costeira e gregária que integra bandos com outras espécies similares.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (afetação das praias).

CARLOS, C. J.; FEDRIZZI, C. E. 2013. History, distribution, and seasonal abundance of the Least Tern *Sternula antillarum* (Aves: Charadriiformes: Sternidae) in Brazil. *Zoologia*, v. 30(2), p. 135-142.

GIRÃO, W.; ALBANO, C.; CAMPOS, A. A.; PINTO, T.; CARLOS, C. J. 2008. Registros documentados de cinco novos trinta-réis (Charadriiformes: Sternidae) no estado do Ceará, nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 16(3), p. 252-255.

ZUARTH, C. G.; VALLARINO, A.; BOTELLO, A. V. 2016. Breeding biology of the Atlantic Least Tern (*Sternula antillarum antillarum*) in a colony of the south of the Gulf of Mexico: new perspectives for its threat status. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 24(4), p. 323-328.

Sterna dougallii Montagu, 1813

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Charadriiformes
Família: Laridae
Gênero: Sterna
Espécie: Sterna dougallii

Trinta-réis-róseo, Roseate Tern



Foto: Fábio Nunes

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). Poucos são os lugares cearenses onde essa espécie se aglomera em maior quantidade do que em meros pontos de passagem: Ilha do Desterro (Cruz); Icarai (Amontada); Mundaú (Itapipoca); três pontos na divisa entre Paraipaba e Paracuru; Porto do Pecém (São Gonçalo do Amarante); Titanzinho (Fortaleza); e Caponga (Cascavel), somando 36 km². O declínio continuado da qualidade deste hábitat de repouso deve-se ao aumento do tráfego nas praias e interferência por atividades eólicas e de esportes como kitesurf, ambas em franco crescimento no Ceará. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B2ab(iii). Na lista nacional, consta como VU.

Notas Taxonômicas: A única subespécie encontrada no Brasil é a forma nominal.

Notas Morfológicas: 36-40 cm de comprimento total.

Distribuição: Em toda a costa nordestina, por onde transita.

Presença em Unidades de Conservação

APA Delta do Parnaíba, Parque Nacional de Jericoacoara, APA do Estuário do Rio Mundaú, APA das Dunas da Lagoinha, APA do Estuário do Rio Curu, APA das Dunas de Paracuru, APA das Dunas do Litoral Oeste, APA do Lagamar do Cauípe, APA do Estuário do Rio Ceará, Parque Estadual do Cocó, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, APA Lagoa da Precabura, APA do Rio Pacoti, Reserva Extrativista do Batoque, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA de Canoa Quebrada, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha e APA do Manguelzal da Barra Grande.



Aspectos ecológicos

Ave costeira e gregária que integra bandos com outras espécies similares.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (afetação das praias).

Thalasseus acuflavidus (Cabot, 1847)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Charadriiformes
Família: Laridae
Gênero: *Thalasseus*
Espécie: *Thalasseus acuflavidus*

**Trinta-réis-de-bando,
Cabot's Tern**



Foto: Heideger Nascimento

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: **Vulnerável (VU).** Espécie costeira que tem parte da sua população reproduzindo próxima ao Ceará (Macau e Galinhos - RN), enquanto outra parte em procria fora do Brasil. Aves migratórias usam toda a costa cearense em trânsito, mas se aglomeram em poucos trechos (500 a 2.000 km²), todos relevantes ao cumprimento de seu ciclo de vida, onde não é impossível que venha a ser descoberta nidificação. Consta declínio da qualidade deste hábitat, reduzindo a ocorrência da espécie em áreas mais prioritárias à sua sobrevivência e mesmo naquelas que são apenas de passagem. Especulação imobiliária e trânsito nas praias estão entre as principais ameaças. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B2ab(i,ii,iii). Na lista nacional, consta como VU.

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense corresponde tanto à forma nominal quanto à *T. a. eurygnathus* (Saunders, 1876).

Notas Morfológicas: 32-46 cm de comprimento total.

Distribuição: Em toda a costa brasileira.

Presença em Unidades de Conservação

APA Delta do Parnaíba, Parque Nacional de Jericoacoara, APA do Estuário do Rio Mundaú, APA das Dunas de Lagoinha, APA do Estuário do Rio Curu, APA das Dunas de Paracuru, APA das Dunas do Litoral Oeste, APA do Lagamar do Cauípe, APA do Estuário do Rio Ceará, Parque Estadual do Cocó, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, APA Lagoa da Precabura, APA do Rio Pacoti, Reserva Extrativista do Batoque, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú, Reserva Extrativista Prahna do Canto Verde, APA de Canoa Quebrada, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha, APA do Manguezal da Barra Grande.



Aspectos ecológicos

Ave costeira e gregária que integra bandos com outras espécies similares.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (afetação das praias).

Thalasseus maximus (Boddaert, 1783)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Charadriiformes

Família: Laridae

Gênero: *Thalasseus*

Espécie: *Thalasseus maximus*

Trinta-réis-real, Royal Tern



Foto: Onofre Monteiro

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Em Perigo (EN). Estima-se que entre 250 e 2.500 indivíduos dessa espécie utilizem a costa cearense, onde a diminuição de um quinto deste contingente teria ocorrido nos últimos 21 anos. Apesar de reproduzir no Brasil, isso não foi comprovado no Ceará, para onde não é esperado que ocorra. A avaliação técnica é sintetizada no critério: C1. Na lista nacional, consta como EN.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 45-53 cm de comprimento total.

Distribuição: Em toda a costa brasileira.

Presença em Unidades de Conservação

APA Delta do Parnaíba, Parque Nacional de Jericoacoara, APA do Estuário do Rio Mundaú, APA das Dunas da Lagoinha, APA do Estuário do Rio Curu, APA das Dunas de Paracuru, APA das Dunas do Litoral Oeste, APA do Lagamar do Cauípe, APA do Estuário do Rio Ceará, Parque Estadual do Cocó, Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, APA Lagoa da Precabura, APA do Rio Pacoti, Reserva Extrativista do Batoque, Monumento Natural das Falésias de Beberibe, APA da Lagoa do Uruaú, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA de Canoa Quebrada, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha, APA do Manguezal da Barra Grande.



Aspectos ecológicos

Ave costeira e gregária que integra bandos com outras espécies similares.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (afetação das praias).

EFE, M.; SERAFINI, P. 2018. *Thalasseus maximus* (Boddaert, 1783). In: ICMBio. (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção volume III. Aves. 1ed. Brasília: ICMBio, v. III, p. 164-167.

Phaethon lepturus Daudin, 1802

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Phaethontiformes

Família: Phaethontidae

Gênero: *Phaethon*

Espécie: *Phaethon lepturus*

**Rabo-de-palha-de-bico-laranja,
White-tailed Tropicbird**



Foto: Heideger Nascimento

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Em Perigo (EN). No Brasil, encontra-se ameaçada pelo pequeno contingente que se reproduz em poucas ilhas, sendo naturalmente observável no oceano, exceto quando algum encalha excepcionalmente na costa cearense. Estima-se que entre 50 e 250 indivíduos utilizem a costa do estado, podendo ser prejudicada por óleo na água. A avaliação técnica é sintetizada no critério: D.

Notas Taxonômicas: A única subespécie encontrada no Brasil é *P. l. ascensionis* (Mathews, 1915).

Notas Morfológicas: 70-82 cm de comprimento total.

Distribuição: Oceano Atlântico, sobretudo na Região Nordeste.

Presença em Unidades de Conservação

Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha, APA do Manguezal da Barra Grande.

Aspectos ecológicos

Ave pelágica comumente solitária e eventual no Ceará.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (aerogeradores marinhos).

Hydrobates leucorhous (Vieillot, 1818)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Procellariiformes

Família: Hydrobatidae

Gênero: *Hydrobates*

Espécie: *Hydrobates leucorhous*

Painho-de-cauda-furcada, lava-pé, andreza, Leach's Storm-Petrel

Foto: wikimedia commons



Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: **Vulnerável (VU).** Dados coletados de 1977 a 2016 apontam declínio de 30% ou mais ao longo de três gerações que representam 75 a 80% da população global (Birdlife 2018). As causas dessa diminuição não são completamente conhecidas, mas essa é uma das primeiras espécies em que se detectou ingestão de plásticos. Luzes em plataformas de petróleo atraem essa ave mais do que outras, ocasionando encalhes que têm sido mitigados noutras partes do mundo com adequações. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2bce, A3bce, A4bce.

Notas Taxonômicas: A única subespécie encontrada no Brasil é a forma nominal.

Notas Morfológicas: 19-23 cm de comprimento total.

Distribuição: Oceano Atlântico, exceto na Região Sul.

Presença em Unidades de Conservação

Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha, APA do Manguezal da Barra Grande.

Aspectos ecológicos

Ave pelágica com grande capacidade de dispersão, voa na superfície das ondulações marinhas, tocando seus pés na água.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (contaminação marinha).

Pterodroma madeira Mathews, 1934

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Procellariiformes

Família: Procellariidae

Gênero: *Pterodroma*

Espécie: *Pterodroma madeira*

**Grazina-da-madeira,
Zino's Petrel**



Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: **Em Perigo (EN).** População global extremamente pequena, com apenas 160 adultos, dos quais, estima-se que pouco mais de 50 exemplares possam usar a costa cearense. Reproduz em seis escarpas em uma ilha do arquipélago português da Madeira (Birdlife 2018). Das quatro espécies do gênero *Pterodroma* comumente encontradas no estado norte-americano da Califórnia, todas foram consideradas potencialmente vulneráveis aos aerogeradores marítimos (Adams et al. 2017). A avaliação técnica é sintetizada no critério: D. Na lista nacional consta como EN.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 30-35 cm de comprimento total.

Distribuição: Oceano Atlântico, sobretudo na Região Nordeste.

Presença em Unidades de Conservação

Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio, Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, APA da Praia de Ponta Grossa, APA Berçários da Vida Marinha, APA do Manguezal da Barra Grande.

Aspectos ecológicos

Ave pelágica com grande capacidade de dispersão.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (aerogeradores marinhos).

ADAMS, J.; KELSEY, E. C.; FELIS, J. J.; PEREKSTA, D. M. (2017) Collision and displacement vulnerability among marine birds of the California Current System associated with offshore wind energy infrastructure (ver. 1.1, July 2017). U.S. Geological Survey Open-File Report 2016-1154, 116 p.

BIRDLIFE INTERNATIONAL (2018) *Pterodroma madeira*. The IUCN Red List of Threatened Species 2018: e.T22698062A132622973. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2018-2.RLTS.T22698062A132622973.en>. Downloaded on 18 October 2021.

Egretta tricolor (Statius Muller, 1776)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Pelecaniformes

Família: Ardeidae

Gênero: *Egretta*

Espécie: *Egretta tricolor*

Garça-tricolor,
Tricolored Heron



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). A espécie ocorre em área restrita no Ceará, seu extremo oriental de ocorrência global, onde mangues ocupam trecho menor ainda (EOO = 9.390 e AOO = 632 km², respectivamente). Manguezais são fragmentados pela carcinicultura (Lacerda et al. 2021), a principal ameaça cearense à ave, pois essa atividade desabriga toda a fauna específica dali. O declínio continuado da qualidade ambiental dos mangues é acompanhado de 4,25% de redução no Ceará, entre 2010 e 2020 (Mapbiomas 2021). Esta garça é menos incomum no litoral oeste do que no restante da costa, tendo sido registrada de Barroquinha até São Gonçalo do Amarante, com uma indicação em Quixadá (Teixeira et al. 1993) avaliada como a de um exemplar vagante. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(iii), B2ab(iii).

Notas Taxonômicas: A única subespécie encontrada no Brasil é a forma nominal.

Notas Morfológicas: 60-70 cm de comprimento total.

Distribuição: Litoral entre o Amapá e o Ceará.

Presença em Unidades de Conservação

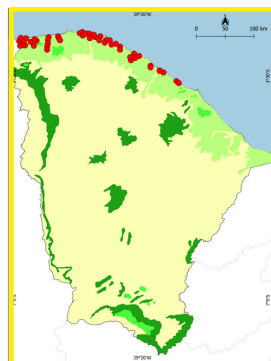
APA Delta do Parnaíba, APA das Dunas do Litoral Oeste e APA do Lagamar do Cauípe.

Aspectos ecológicos

Ave lacustre e solitária que se congrega em colônias reprodutivas.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento de manguezais e perturbação de ninhais).



TEIXEIRA, D. M.; OTOCH, R.; LUIGI, G.; RAPOSO, M. A.; ALMEIDA, A. C. C. 1993. Notes on some birds of northeastern Brazil (5). Bulletin of the British Ornithologists' Club, v. 113(1), p. 48-52.

LACERDA, L. D.; WARD, R. D.; GODOY, M. D. P.; DE ANDRADE MEIRELES, A. J.; BORGES, R.; FERREIRA, A. C. 2021. 20-Years Cumulative Impact From Shrimp Farming on Mangroves of Northeast Brazil. Frontiers in Forests and Global Change, v. 4, p. 1-17.



Eudocimus ruber (Linnaeus, 1758)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Pelecaniformes

Família: Threskiornithidae

Gênero: Eudocimus

Espécie: Eudocimus ruber

Guará, Scarlet Ibis

Foto: Ciro Albano



Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Criticamente em Perigo (CR). Ocorria em todo litoral cearense, remanescendo apenas em mangues desde a divisa com Piauí até Camocim. Estabelece colônias reprodutivas somente onde não seja perturbada, do contrário, será ser extirpada no Estado com menor possibilidade de repovoamento ocidental. Sua EOO de 49,64 km² envolve manguezais fragmentados pela carcinicultura (Lacerda et al. 2021), a principal ameaça que desabriga a espécie e o restante da fauna desse ambiente no Ceará. O declínio das áreas onde vive e reproduz é acompanhado pela diminuição de 4,25% dos mangues entre 2010 e 2020 (Mapbiomas 2021), bem como pelo número de mangues outrora ocupados, além da perda de qualidade do habitat e redução populacional (Schulz-Neto 1994). A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(i,ii,iii,iv,v).

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 56-71 cm de comprimento total.

Distribuição: Litoral entre o Amapá e o Ceará, com ocorrências pontuais noutros estados.

Presença em Unidades de Conservação

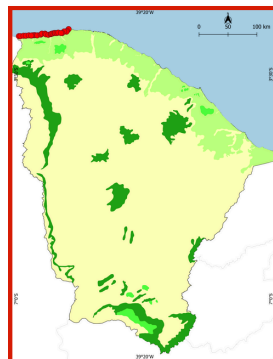
APA Delta do Parnaíba.

Aspectos ecológicos

Ave lacustre e gregária com idades identificáveis por três tipos de plumagens facilmente distinguíveis.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento de manguezais e perturbação de ninhai).



LACERDA, L. D.; WARD, R. D.; GODOY, M. D. P.; DE ANDRADE MEIRELES, A. J.; BORGES, R.; FERREIRA, A. C. 2021. 20-Years Cumulative Impact From Shrimp Farming on Mangroves of Northeast Brazil. *Frontiers in Forests and Global Change*, v. 4, p. 1-17.
MAPBIOMAS (2021) Mapas de Uso e Cobertura da Terra do Brasil. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>.
SCHULZ NETO, A. 1994. Levantamento das aves costeiras no litoral cearense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, 4, 1994, Recife. Resumos... Recife: UFRPE. p. 60.

Leptodon cayanensis (Latham, 1790)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae

Gênero: *Leptodon*

Espécie: *Leptodon cayanensis*

Gavião-gato, Gray-Headed Kite



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Em Perigo (EN). Espécie dependente de florestas e aparentemente sedentária (Bierregaard e Kirwan 2020), com raras ocorrências no bioma Caatinga (Girão et al. 2013). Foi observada poucas vezes em três localidades cearenses (serras da Aratanha e Baturité, além de no planalto da Ibiapaba). A partir da baixa densidade populacional e cobertura florestal remanescente, infere-se que existam menos de 250 exemplares no Ceará. A avaliação técnica é sintetizada no critério: D

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 43-54 cm de comprimento total.

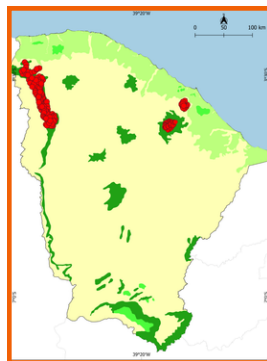
Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, ocorre no Piauí.

Presença em Unidades de Conservação

APA Serra da Ibiapaba, Parque Nacional de Ubajara, APA Serra da Meruoca, APA da Serra de Aratanha, RPPN Chanceler Edson Queiroz e APA da Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Sobrevoa o dossel florestal, apresentando múltiplas plumagens em função da idade.



Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária).

BIERREGAARD, R. O.; KIRWAN, G. M. (2020) Gray-headed Kite (*Leptodon cayanensis*), version 1.0. In Birds of the World (J. del Hoyo, A. Elliott, J. Sargatal, D. A. Christie, and E. de Juana, Editors). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA. <https://doi.org/10.2173/bow.grhkit1.01>.
GIRÃO, W.; HOLDERBAUM, J. M.; NUNES, F. P. 2013. Ocorrências cearenses do gavião-de-cabeça-cinza *Leptodon cayanensis*. *Atualidades Ornitológicas*, v. 171, p. 14-15.

Spizaetus tyrannus (Wied, 1820)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae

Gênero: *Spizaetus*

Espécie: *Spizaetus tyrannus*

Gavião-pega-macaco,
Black Hawk-Eagle



Foto: Ciro Albano



Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: **Criticamente em Perigo (CR).** Espécie dependente de florestas e aparentemente sedentária (Bierregaard e Kirwan 2020), com raras ocorrências no bioma Caatinga (Albano et al. 2007). Foi observada poucas vezes em duas localidades cearenses. A partir da baixa densidade populacional e cobertura florestal remanescente, infere-se que existam menos de 50 exemplares no Ceará. A avaliação técnica é sintetizada no critério: D.

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense está geograficamente localizada entre a forma nominal atlântica e a amazônica *S. t. serus* Friedmann, 1950.

Notas Morfológicas: 57-71 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, remanesce em todos, todavia, apenas junto aos biomas Cerrado e Mata Atlântica.

Presença em Unidades de Conservação

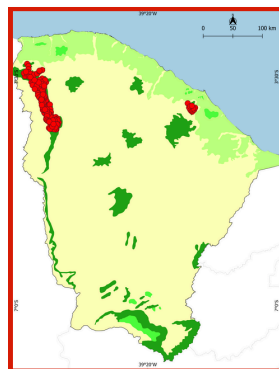
APA Serra da Ibiapaba, Parque Nacional de Ubajara, APA da Bica do Ipu e APA da Serra de Maranguape.

Aspectos ecológicos

Sobrevoa o dossel florestal, sendo associado à predação de primatas apesar de também atacar outras presas.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária).



ALBANO, C.; GIRÃO, W.; PINTO, T. 2007. Primeiro registro documentado do gavião-pega-macaco, *Spizaetus tyrannus*, para o estado do Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 15(1), p. 123-124.

BIERREGAARD, R. O.; KIRWAN, G. M. (2020) Gray-headed Kite (*Leptodon cayanensis*), version 1.0. In *Birds of the World* (J. del Hoyo, A. Elliott, J. Sargatal, D. A. Christie, and E. de Juana, Editors). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA. <https://doi.org/10.2173/bow.grhkit1.01>.

Buteogallus aequinoctialis (Gmelin, 1788)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier



Foto: Fabio Nunes

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Accipitriformes

Família: Accipitridae

Gênero: Buteogallus

Espécie: Buteogallus aequinoctialis

Gavião-caranguejeiro,
Rufous Crab Hawk

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Criticamente em Perigo - Possivelmente Extinta (CR-PEX). A população cearense deste gavião teria reduzido 82% em 19 anos, conforme declínio do caranguejo-uçá, seu principal alimento (Dias-Neto 2011). Consta baixa qualidade do mangues dos quais depende, com desmatamento de 4,25% entre 2010 e 2020 (Mapbiomas 2021), não tendo cessado as causas disso e persistindo a exploração insustentável de sua comida. Foi achado no Ceará somente em 1958 (Pinto e Camargo 1961). Reproduziria apenas nos melhores manguezais (EOO = 49,64 km²), como os do rio Timonha. Esse ambiente fragmentado tem a carcinicultura como principal ameaça (Lacerda et al. 2021), desabrigando sua fauna específica. Padece pelo declínio da área onde vive e reproduz, por menos mangues outrora ocupados, bem como pela piora da qualidade do hábitat e redução populacional inferida pelo declínio do caranguejo. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2c; B1ab(i,ii,iii,iv,v).

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 42-47 cm de comprimento total.

Distribuição: Presente nos estados vizinhos ao Ceará, todavia, sem registros recentes na costa do bioma Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação
Desconhecida.

Aspectos ecológicos

Espécie indissociável dos manguezais, onde é especializado em preda crustáceos.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento de manguezais e falta de caranguejos).

LACERDA, L. D.; WARD, R. D.; GODOY, M. D. P.; DE ANDRADE MEIRELES, A. J.; BORGES, R.; FERREIRA, A. C. 2021. 20-Years Cumulative Impact From Shrimp Farming on Mangroves of Northeast Brazil. *Frontiers in Forests and Global Change*, v. 4, p. 1-17.
DIAS NETO, J. 2011. Proposta de Plano Nacional de Gestão para o uso sustentável do Caranguejo-Uçá do Guaiamum e do Siri-Azul (Série Plano de Gestão Recursos Pesqueiros, 4). Brasília: Ibama, 156p.
PINTO, O. M. O.; CAMARGO, E. A. 1961. Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, v. 11, p. 193-284.

Momotus momota (Linnaeus, 1766)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Coraciiformes

Família: Momotidae

Gênero: *Momotus*

Espécie: *Momotus momota*

Udu-de-coroa-azul, judu, comboeiro, Amazonian Motmot



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Criticamente em Perigo (CR). A espécie foi registrada no Ceará por gravuras do Século XIX. Antes chamado de "comboeiro", faz ninhos nos barrancos dos profundos caminhos sulcados por muares que transportavam cargas pelas serras como a da Aratanha, onde ainda resta (Albano e Girão 2008). Se um dia existiu na serra de Baturité, pode ter sido extinto nesse contato com almocreves. Sua AOO estimada é de 68,74 km² e seu pequeno contingente pode encontrar-se no limiar de problemas com consanguinidade, não devendo suportar mais perda de qualidade hábitat por especulação imobiliária e manejo insustentável da paisagem. A avaliação técnica é sintetizada no código: B1ab(iii).

Notas Taxonômicas: Entre as oito subespécies encontradas no Brasil, a cearense corresponde a *M. m. parensis* Sharpe, 1892.

Notas Morfológicas: 46-48 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, remanesce em todos, todavia, apenas junto aos biomas Cerrado e Mata Atlântica.

Presença em Unidades de Conservação

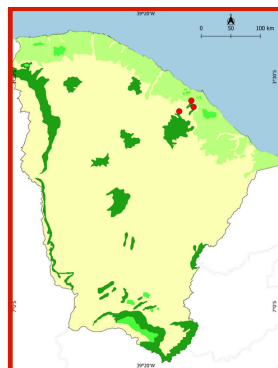
APA da Serra de Aratanha e RPPN Monte Alegre.

Aspectos ecológicos

Espécie florestal que reproduz em cavidades escavadas em barrancos.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento para especulação imobiliária).



Ramphastos toco Statius Muller, 1776

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Piciformes
Família: Rhampastidae
Gênero: *Ramphastos*
Espécie: *Ramphastos toco*

Tucanuçu, Toco Toucan



Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Regionalmente Extinta (RE). O exemplar cearense coletado por Rocha (1939) não existe mais, contudo resta um bico sem procedência no acervo que foi do museu constituído pelo autor desse registro. Documentações atuais no bioma Caatinga são raras, com algumas no norte do Piauí, provavelmente em manchas vegetacionais de Cerrado. Moradores de Bitupitá (Barroquinha - CE), na divisa costeira entre o Ceará e o Piauí, descreveram para ali uma ave de aspecto correspondente, avistada até década de 1980, não muito distante de onde ainda vivem no Piauí. Além do hábitat restrito, a espécie é conspícua e devia ser perseguida por traficantes e caçadores, além de se reproduzir nas cavidades de grandes árvores cada vez mais raras. Assim, não restam dúvidas sobre sua extinção regional.

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense seria a forma nominal.

Notas Morfológicas: 56 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, remanesce apenas no Piauí, perto da divisa em ecótono Cerrado/Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

Não se aplica.

Aspectos ecológicos

Espécie versátil que pode se utilizar de diferentes ambientes e alimentos, incluindo frutos e até mesmo filhotes de aves.

Ameaças

Não se aplica.

Selenidera gouldii (Natterer, 1837)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Piciformes

Família: Ramphastidae

Gênero: *Selenidera*

Espécie: *Selenidera gouldii*

Saripoca-de-gould, tucaninho-da-serra, Gould's Toucanet



Foto: Rogério Romão

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Criticamente em Perigo (CR). No Ceará, a espécie teve redução populacional observada de 85% em 14 anos. As causas disso não cessaram e foram agravadas pelo declínio da qualidade do habitat pelo desmatamento (especulação imobiliária), que escasseia cavidades em árvores, onde a ave reproduz. Colisões com vidraças não possuem impacto dimensionado, mas são recorrentes. A espécie é confirmada em apreensões contra traficantes, ainda que raramente. No Ceará, é restrito à Serra de Baturité (localidade típica de subespécie), onde ocupa menos de EOO de 34,47 km². Este é seu único ponto de ocorrência encravado no bioma Caatinga, guardando importância biogeográfica. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2abc; B1ab(i,ii,iii,v). Na lista nacional, sua subespécie é EN.

Notas Taxonômicas: Apesar da espécie ser considerada monotípica, sem subespécies, *S. g. baturitensis* Pinto & Camargo, 1961 encontra-se sob estudos para aferir sua validade. Foi descrita a partir de exemplares da Serra de Baturité.

Notas Morfológicas: 33 cm de comprimento total.

Distribuição: Ausente nos estados vizinhos ao Ceará, mas presente do Maranhão ao Oeste, até a margem direita do rio Madeira.

Presença em Unidades de Conservação

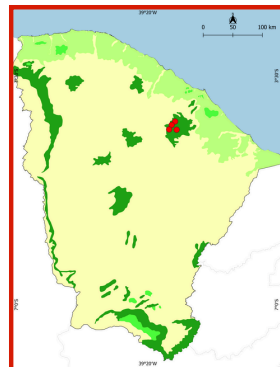
APA da Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Espécie florestal que depende de cavidades em árvores para reproduzir.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária). Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal).



ALBANO, C.; GIRÃO, W. 2008. Aves das matas úmidas das serras de Aratanha, Baturité e Maranguape, Ceará. Revista Brasileira de Ornitologia, v. 16(2), p. 142-154.

FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES, R. R. N. 2012. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. Biodiversity and Conservation, v. 21(2), p. 221-244.



Ara ararauna (Linnaeus, 1758)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier



Foto: Fábio Nunes

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Gênero: *Ara*
Espécie: *Ara ararauna*

Arara-canindé,
Blue-and-yellow Macaw

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Regionalmente Extinta (RE). Em sua distribuição atual, foi praticamente extirpada da Caatinga, bioma de ocorrência pretérita que incluía o Ceará (Pacheco 2004). Em 1789, muito raramente sobrevoava a região da Ibiapaba, sendo abundante 180 km ao oeste, e portanto, além do território cearense (Papavero et al. 2011). Foi coletada no Ceará por Rocha (1908) e mantida na lista do estado por mais quatro décadas pelo mesmo autor desse registro (Rocha 1948). Um exemplar cearense foi enviado da coleção de João Guilherme para compor a Exposição de Chicago (Brazil 1893). As últimas reproduções na Serra Grande foram relatadas há meio século, quando já não ocorriam revoadas constantes de certas épocas do ano (Freitas 1972). A partir de sua antiga raridade natural, perseguição de caçadores e traficantes, dificilmente passando despercebida devido ao tamanho, colorido e vocalizações, não restam dúvidas sobre sua extinção regional.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 81-86 cm de comprimento total.

Distribuição: Sem registros recentes em todo o domínio da Caatinga, onde o território cearense é completamente inserido.

Presença em Unidades de Conservação
Não se aplica.

Aspectos ecológicos

Espécie capaz de realizar longos deslocamentos, reprodutora em ocos de árvores.

Ameaças

Não se aplica.

BRAZIL, T. P. S. 1893. Estado do Ceará na exposição de Chicago. Fortaleza: Typographia D'A Republica. 248p.

FREITAS, A. G. 1972. Inhamuns (terra e homens). Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno. 198pp.

PACHECO, J. F. 2004. As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento, pp. 189-250. In: J. M. C. SILVA, M. TABARELLI, M. T. FONSECA, L. V. LINS (Orgs.), Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. 382p., MMA, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Desenvolvimento da UFPE, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas e Embrapa Semi-Árido, São Paulo.

PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D. M.; CHIQUIERI, A. 2011. As "Adnotationes" do Jesuita Johann Breuer sobre a história natural da missão de Ibiapaba, Ceará (1789). Arquivos de Zoologia, v. 42(3), p. 133-159.

ROCHA, F. D. 1908. Catalogo da Collecção de Aves. Boletim do Museu Rocha, v. 1, p. 23-39.

ROCHA, D. 1948. Subsídios para o estudo da fauna cearense: Catálogo das espécies por mim coligidas e notadas. Revista do Instituto do Ceará, v. 62, p. 102-138.

Ara chloropterus Gray, 1859

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier



Foto: Fábio Nunes

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Gênero: *Ara*
Espécie: *Ara chloropterus*

**Arara-vermelha,
Red-and-green Macaw**

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Regionalmente Extinta (RE). Remanesce no bioma Caatinga piauiense após extirpação quase completa no semiárido brasileiro (Pacheco 2004). Nidificava em escarpas na metade sul do planalto da Ibiapaba, onde chegou a formar grupos (Freitas 1972). Nas décadas de 1930 e 1940, araras eram vistas em grandes bandos no município piauiense de Pio IX, limítrofe ao Ceará (Alencar 2007). Exemplares coletados no estado (Rocha 1908, 1948) não chegaram ao presente, tampouco a pele taxidermizada cearense que integrou a exposição de Chicago (Brazil 1893). Assim, não restam dúvidas sobre sua extinção regional.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 90-95 cm de comprimento total.

Distribuição: Exceto pelos Parques Nacionais do sul do Piauí, sem registros recentes no domínio da Caatinga, que abrange o Ceará.

Presença em Unidades de Conservação

Não se aplica.

Aspectos ecológicos

Espécie capaz de realizar longos deslocamentos, reprodutora em ocos de árvores e nas cavidades em escarpas areníticas.

Ameaças

Não se aplica.

ALENCAR, O. A. 2007. Minha vida nos baixios. Fortaleza: Ed. A Província. 192 pp.

BRAZIL, T. P. S. 1893. Estado do Ceará na exposição de Chicago. Fortaleza: Typographia D'A Republica. 248p.

FREITAS, A. G. 1972. Inhamuns (terra e homens). Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno. 196pp.

PACHECO, J. F. 2004. As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento, pp. 189-250. In: J. M. C. SILVA, M. TABARELLI, M. T. FONSECA, L. V. LINS (Orgs.), Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação, 382p., MMA, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Desenvolvimento da UFPE, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas e Embrapa Semi-Árido, São Paulo.

ROCHA, F. D. 1908. Catalogo da Collecção de Aves. Boletim do Museu Rocha, v. 1, p. 23-39.

ROCHA, D. 1948. Subsídios para o estudo da fauna cearense: Catálogo das espécies por mim coligidas e notadas. Revista do Instituto do Ceará, v. 62, p. 102-138.

Primolius maracana (Vieillot, 1816)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Gênero: *Primolius*

Espécie: *Primolius maracana*

Maracanã, Blue-winged Macaw



Foto: Fábio Nunes

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). Suspeita-se que sua população tenha declinado mais de 50% desde 1999 até o presente. No século XIX, era comum no Ceará, chegando a alimentar-se no chão com outras aves (Damasceno e Cunha 1961), mas foi sistematicamente perseguida ao ser considerada como praga de milho (Silva et al. 2009). Supõe-se que as restantes estejam sob consideráveis níveis de exploração no estado, onde ainda aparecem em apreensões contra traficantes (Fernandes-Ferreira et al. 2012). Deve haver redução das áreas de ocorrência e nidificação, devido à derrubada de árvores grandes o suficiente para conter os ocos onde reproduz, afetando a qualidade do hábitat onde vive. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A4cd.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 36-43 cm de comprimento total.

Distribuição: Presente nos estados vizinhos ao Ceará, mas sem registros recentes na Paraíba por desfalque pontuado na Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

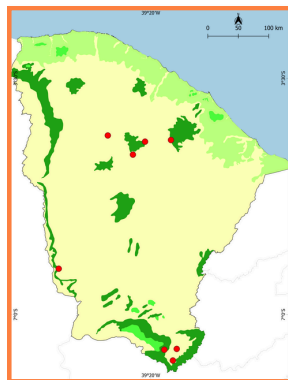
APA da Serra de Baturité, RPPN Fazenda Olho d'Água do Urucu e APA Chapada do Araripe.

Aspectos ecológicos

Espécie formadora de bandos e reprodutora em ocos de árvores.

Ameaças

Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal e extirpação como praga de milhoais).



BIRD, J. P.; MARTIN, R.; AKÇAKAYA, H. R.; GILROY, J.; BURFIELD, I. J.; GARNETT, S. T.; SYMES, A.; TAYLOR, J.; SEKERCIOGLU, Ç.H.; BUTCHART, S. H. 2020. Generation lengths of the world's birds and their implications for extinction risk. *Conservation Biology*, v. 34(5), p. 1252-1261.

DAMASCENO, D.; CUNHA, W. 1961. Os manuscritos do botânico Freire Alemão. *Catálogo e Transcrição. Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro*, v. 81, p. 1-373.

SILVA, W. G.; ALBANO, C.; CERQUEIRA, A. S. 2009. Papageien der Caatinga von Ceará, Brasilien. *Papageien*, 5(2009), p. 173-176.

FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES, R. R. N. 2012. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. *Biodiversity and Conservation*, v. 21(2), p. 221-244.

Thectocercus acuticaudatus (Vieillot, 1818)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier



Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Gênero: *Thectocercus*

Espécie: *Thectocercus acuticaudatus*

Aratinga-de-testa-azul,
Blue-crowned Parakeet

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Criticamente em Perigo - Possivelmente Extinta (CR-PEX). Ainda no século XIX, foi coletada no Ceará pela Comissão Científica de Exploração e tombada no Museu Nacional (Rio de Janeiro) (Miranda-Ribeiro 1926). Não existem comprovações subsequentes de sua presença no estado, onde pode passar despercebida a despeito de ser encontrada em municípios piauienses limítrofes e áreas mais distantes em Pernambuco. Caso não esteja regionalmente extinta, presume-se que seu contingente seja inferior a cinquenta exemplares. A avaliação técnica é sintetizada no critério: D.

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense é *T. a. haemorrhous* (Spix, 1824).

Notas Morfológicas: 33-38 cm de comprimento total.

Distribuição: Nos estados vizinhos ao Ceará, ainda é presente em Pernambuco e no Piauí de forma comprovada.

Presença em Unidades de Conservação

Desconhecida.

Aspectos ecológicos

Encontrada aos pares, podem se congregam em dormitórios, reproduzindo no ocos de árvores.

Ameaças

Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal e extirpação como praga de milharais).

Psittacara leucophthalmus (Statius Muller, 1776)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Foto: Wikimedia Commons



Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Gênero: *Psittacara*

Espécie: *Psittacara leucophthalmus*

**Periquitão,
White-eyed Parakeet**

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Regionalmente Extinta (RE). Teve ocorrência cearense indicada por coleta por Rocha (1908), com registro mantido pelo autor do registro durante quatro décadas (Rocha 1948). Evidências atuais na Caatinga são periféricas ao bioma, onde pouco adentram. Todavia, isso deve refletir uma realidade decorrente do tráfico de animais silvestres combinada a alguma restrição de uso do habitat semiárido, considerando sua localização no Parque Nacional da Serra da Capivara, onde foi considerada incomum, sendo mais frequente nas áreas de transição com Cerrado e florestas (Olmos e Albano 2012). A espécie seria semi-dependente de florestas (Araújo e Silva 2017), podendo ser observada em bandos urbanos na capital cearense, portanto, em paisagens artificiais. Não restam dúvidas sobre a extinção regional de suas populações nativas.

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense é a forma nominal.

Notas Morfológicas: 32-35 cm de comprimento total.

Distribuição: Vizinho ao Ceará, ainda é presente no Piauí de forma comprovada, sendo escasso no domínio da Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

Não se aplica.

Aspectos ecológicos

Espécie versátil no uso do ambiente, reprodutora em ocos de árvores e nas cavidades em escarpas areníticas.

Ameaças

Não se aplica.

ARAÚJO, H. F. P.; SILVA, J. M. C. 2017. The Avifauna of the Caatinga: Biogeography, Ecology, and Conservation. pp. 181-210. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. Caatinga: The Largest Tropical Dry Forest Region in South America. Internacional: Springer.

OLMOS, F.; ALBANO, C. 2012. As aves da região do Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí, Brasil). Revista Brasileira de Ornitologia, v. 20(3), p. 173-187.

ROCHA, F. D. 1908. Catálogo da Collecção de Aves. Boletim do Museu Rocha, v. 1, p. 23-39.

ROCHA, D. 1948. Subsídios para o estudo da fauna cearense: Catálogo das espécies por mim coligidas e notadas. Revista do Instituto do Ceará, v. 62, p. 102-138.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE



Aratinga jandaya (Gmelin, 1788)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Gênero: *Aratinga*
Espécie: *Aratinga jandaya*

Jandaia-verdadeira,
Jandaya Parakeet



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). Suspeita-se que sua população seja muito pequena, com menos de 250 aves adultas distribuídas em poucas populações isoladas. Declinou pela matança deliberada ao ser considerada praga agrícola do milho e de outras plantas cultivadas, bem como pelo tráfico ilegal da fauna silvestre (Goeldi 1894; Greene 1883). Suspeita-se ainda de declínio na área onde ocorre e reproduz, além daquele ocasionado por níveis reais de exploração registrada em literatura histórica. Outrora abundante, é consagrada ave-símbolo do Ceará (Oliveira 2003). Predominava no Complexo Vegetacional Costeiro e em carnaubais (Pinto e Camargo 1961), onde se alimentava do maturi do caju. Também habita Fortaleza, onde bandos vivem em paisagem artificial. Em ambientes naturais, os registros atuais são escassos e pontuais no litoral. A avaliação técnica é sintetizada no critério: D.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 30 cm de comprimento total.

Distribuição: Presente nos estados vizinhos ao Ceará, todavia, na Zona da Mata, aproximando-se da divisa ao norte do Piauí.

Presença em Unidades de Conservação

Parque Estadual do Cocó, APA Lagoa da Precabura e APA do Rio Pacoti.

Aspectos ecológicos

Espécie associada aos carnaubais, formadora de bandos e reprodutora em ocos de árvores.

Ameaças

Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal e extirpação como praga de milharais).



GOELDI, E. A. 1894. As aves do Brasil. 2 v. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & Cia. 746p.

GREENE, W. T. 1883. Parrots in Captivity, Volume 3. Londres: George Bell & Sons. 144p.

OLIVEIRA, R. G. 2003. As Aves-Símbolos dos Estados Brasileiros. Porto Alegre: AGE Editora. 180p.

PINTO, O. M. O.; CAMARGO, E. A. 1961. Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. Arquivos de Zoologia, São Paulo, 11, p. 193-284.

SILVA, W. G.; ALBANO, C.; CERQUEIRA, A. S. 2009. Papageien der Caatinga von Ceará, Brasilien. Papageien, v. 5, p. 173-176.

Pyrrhura griseipectus Salvadori, 1900

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Gênero: *Pyrrhura*
Espécie: *Pyrrhura griseipectus*

Cara-suja,
Grey-breasted Parakeet



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). Remanesce naturalmente em cinco lugares no Ceará, que, além de poucos, são isolados entre si, abrangendo EOO de 5.045 km², onde sua reprodução ocorria em apenas 3,5% disso (AOO = 176 km²). Alguns destes pontos encontram-se na iminência de extirpação da espécie, como em Ibaretama e Itapajé. Em todos eles, há declínio continuado da qualidade do habitat (menos árvores apropriadas à sua reprodução e cavidades), com risco de doenças transmissíveis por criadouros de aves exóticas que podem acabar com a maior população (maciço de Baturité, sua localidade típica), eliminando sua já baixa variabilidade genética e pondo em risco a reversibilidade da situação das demais populações, incluindo as de Canindé, Quixadá e a que estão sendo fundadas nas serras da Aratanha e Almas pela Aquasis. Sofre com o tráfico que quase o extinguiu, desmatamento para condomínios e incêndios. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(iii), B2ab(iii). Na lista nacional, consta como EN.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 22-23 cm de comprimento total.

Distribuição: Além do Ceará, tem população recente apenas na Bahia, perto da divisa com Sergipe, estando ainda sob estudos.

Presença em Unidades de Conservação

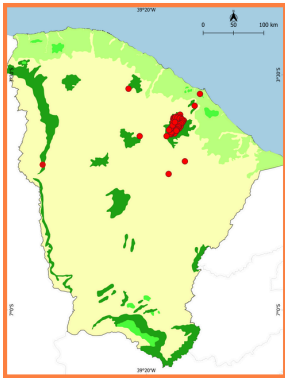
RPPN Monte Alegre, APA da Serra de Baturité, RPPN Sítio Lagoa, Parque Estadual do Pico Alto, RPPN Mundo Livre, Refúgio de Vida Silvestre Periquito Cara-suja, RPPN Oásis Baturité, RPPN Gália, RPPN Serra da Pacavira, RPPN Belo Monte, MONA Monólitos de Quixadá, APA da Serra da Aratanha (refaunação), RPPN Serra das Almas (refaunação).

Aspectos ecológicos

Espécie associada às matas secas e úmidas no Ceará, formadora de bandos e reprodutora em ocas de árvores.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento por especulação imobiliária). Declínio de contingente (tráfico ilegal).



GOÑCALVES, G. S. R.; CERQUEIRA, P. V.; SILVA, D. P.; GOMES, L. B.; LEÃO, C. F.; ANDRADE, A. F. A.; SANTOS, M. P. D. 2023. Multi-temporal ecological niche modeling for bird conservation in the face of climate change scenarios in Caatinga, Brazil. *PeriJ.* 14882.



Pionus maximiliani (Kuhl, 1820)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier



Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Psittaciformes
Família: Psittacidae
Gênero: *Pionus*
Espécie: *Pionus maximiliani*

**Maitaca-verde, curica,
Scaly-headed Parrot**

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Criticamente em Perigo - Possivelmente Extinta (CR-PEX). A ocorrência no bioma Caatinga é pontual na Bahia meridional e norte do Piauí, com maior abundância de localizações periféricas na Mata Atlântica e Cerrado, sendo classificada como semidependente de florestas (Araújo e Silva 2017). Foi coletada nos manguezais entre Itarema e Amontada (Pinto e Camargo 1961), podendo também estar relacionada aos cerrados costeiros e interiores, pois foi registrada no Parque Nacional de Sete Cidades - PI, não muito distante de manchas de cerrados no planalto da Ibiapaba. Tratando-se de um psitacídeo, pode ter sido ou ainda ser impactado pelo tráfico da fauna silvestre, mas caso ainda restem no Ceará, sua população não deve exceder 50 aves. A avaliação técnica é sintetizada no critério: D.

Notas Taxonômicas: Entre as três subespécies encontradas no Brasil, a cearense é a forma nominal.

Notas Morfológicas: 25-29 cm de comprimento total.

Distribuição: Entre os estados vizinhos ao Ceará, remanesce apenas no Piauí (perto da divisa) e em Pernambuco (na Zona da Mata).

Presença em Unidades de Conservação
Desconhecida.

Aspectos ecológicos
Ave que forma bandos e reproduz em ocos nas árvores.

Ameaças
Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento de manguezais e cerrados).

ARAÚJO, H. F. P.; SILVA, J. M. C. 2017. The Avifauna of the Caatinga: Biogeography, Ecology, and Conservation. pp. 181-210. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. Caatinga: The Largest Tropical Dry Forest Region in South America. Internacional: Springer.
PINTO, O. M. O.; CAMARGO, E. A 1961. Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. Arquivos de Zoologia, São Paulo, 11, p. 193-284.

Amazona aestiva (Linnaeus, 1758)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Psittaciformes

Família: Psittacidae

Gênero: *Amazona*

Espécie: *Amazona aestiva*

**Papagaio-verdadeiro, louro,
Turquoise-fronted Parrot**



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). Suspeita-se do declínio de mais da metade da população estadual entre 1977 e 2022, no triplo do tempo geracional da espécie considerando seu potencial de exploração no Ceará (Silva et al. 2009). Há redução suspeitada de sua AOO e EOO decorrente da derrubada de árvores grandes o suficiente para conter os ocos onde reproduz, afetando a qualidade do habitat onde vive. A impactante retirada de filhotes para comercialização no Brasil (Schunck et al. 2011) também ocorre em território cearense. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A4cd.

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense é a forma nominal.

Notas Morfológicas: 37 cm de comprimento total.

Distribuição: Presente nos estados vizinhos ao Ceará, sendo naturalmente ausente nas matas úmidas do estado.

Presença em Unidades de Conservação

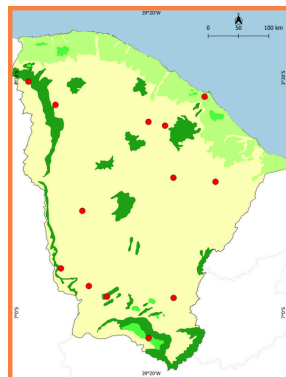
RPPN Fazenda Olho d'Água do Urucu, Esec de Aiuaba e APA Chapada do Arapeí.

Aspectos ecológicos

Ave atualmente formadora de pequenos bandos no Ceará, onde reproduz em ocos de árvores.

Ameaças

Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal e extirpação como praga de milharais).



SCHUNCK, F.; SOMENZARI, M.; LUGARINI, C.; SOARES, E. S. 2011. Plano de Ação Nacional para a conservação dos papagaios da Mata Atlântica, p.130. Série Espécies Ameaçadas, 20.

SILVA, W. G.; ALBANO, C.; CERQUEIRA, A. S. 2009. Papageien der Caatinga von Ceará, Brasilien. Papageien, 5(2009), p. 173-176.

Dysithamnus mentalis (Temminck, 1823)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Thamnophilidae

Gênero: *Dysithamnus*

Espécie: *Dysithamnus mentalis*

**Choquinha-lisa, pinto-da-mata,
Plain Antivireo**



Foto: Leonardo Casadei

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: **Em Perigo (EN).** Pássaro dependente de florestas que atualmente é comprovado em menos de cinco localidades no Ceará (serras de Baturité, Maranguape e Aratanha) (Albano e Girão 2008), sem registros conclusivos posteriores a 1910 no planalto da Ibiapaba, onde pode permanecer ignorado ou ter sido extinto por causas que precisam ser melhor compreendidas. A área onde remanesce é menor do que 5.000km² (EOO = 1.470 km²). A qualidade do habitat em que vive tem sido afetada por incêndios e especulação imobiliária. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(iii).

Notas Taxonômicas: Entre as quatro subespécies encontradas no Brasil, a cearense é *D. m. emiliae* Hellmayr, 1912.

Notas Morfológicas: 10-13 cm de comprimento total.

Distribuição: Pássaros presentes em todos os estados vizinhos ao Ceará, onde, contudo, são marginais ao domínio da Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

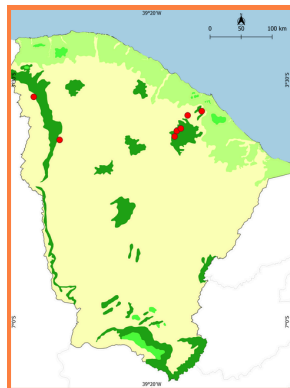
APA da Bica do Ipu (provavelmente extinta), APA da Serra de Maranguape, APA da Serra de Aratanha e APA da Serra de Baturité

Aspectos ecológicos

Espécie com dimorfismo sexual que reproduz no sub-bosque e alimenta-se principalmente de artrópodes.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária)



Thamnophilus caerulescens Vieillot, 1816

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Thamnophilidae

Gênero: *Thamnophilus*

Espécie: *Thamnophilus caerulescens*

**Choca-da-mata,
Variable Antshrike**



Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Em Perigo (EN). O pássaro é dependente de florestas e constam apenas duas populações cearenses, as mais setentrionais da espécie no mundo, uma no planalto da Ibiapaba e outra na serra de Baturité (localidade típica de subespécie). Sobre esta última, foi observada redução de 59% entre 2006 a 2017 (Albano e Girão 2008). As causas de tal diminuição não teriam cessado conforme observação direta mencionada, seu índice de abundância apropriado e declínio da qualidade do habitat, que tem sido desmatado. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2abc. Na lista nacional, sua subespécie é VU.

Notas Taxonômicas: Entre as sete subespécies encontradas no Brasil, a cearense é *T. c. cearensis* (Cory, 1919). Foi descrita a partir de um exemplar procedente da Serra de Baturité.

Notas Morfológicas: 14-16 cm de comprimento total.

Distribuição: Vizinho ao Ceará, existem populações entre os estados da Paraíba e Alagoas, onde são marginais ao domínio da Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

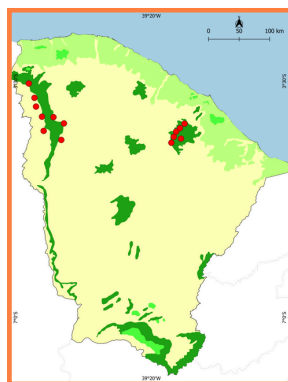
APA Serra da Ibiapaba, Parque Nacional de Ubajara, APA da Bica do Ipu e APA da Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Espécie com dimorfismo sexual que reproduz no sub-bosque e alimenta-se principalmente de artrópodes.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária)



Conopophaga cearae Cory, 1916

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Thamnophilidae

Gênero: Conopophaga

Espécie: Conopophaga cearae

Chupa-dente-do-nordeste,
Ceara Gnateater



Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). Pássaro dependente de florestas, restrito a menos de cinco localidades cearenses (Albano e Girão 2008). Os pontos onde ocorre e reproduz formam áreas inferiores a 5.000 e 500 km² (EOO = 1.992 e AOO = 100 km²). O declínio continuado da qualidade do hábitat deve-se aos incêndios e especulação imobiliária, sobretudo no maciço de Baturité (sua localidade típica), com decorrente perda de indivíduos. A população na serra do Machado encontra-se mais fragmentada e suscetível à extinção, o que tornaria única no estado a população no maciço supracitado, agravando sua condição para Criticamente em Perigo (CR). A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(iii,v), B2ab(iii,v). Na lista nacional, consta como EN.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 11,5-14 cm de comprimento total.

Distribuição: Vizinho ao Ceará, ocorre nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, porém, junto à Zona da Mata.

Presença em Unidades de Conservação

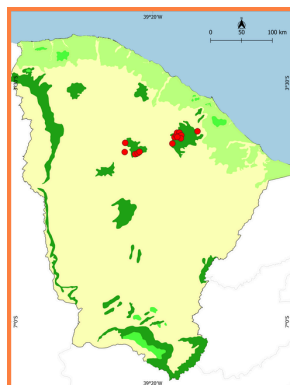
APA da Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Espécie com dimorfismo sexual que reproduz no sub-bosque e alimenta-se principalmente de artrópodes.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento para especulação imobiliária)



ALBANO, C.; GIRÃO, W. 2008. Aves das matas úmidas das serras de Aratanha, Baturité e Maranguape, Ceará. Revista Brasileira de Ornitologia, v. 16(2), p. 142-154.
VIEIRA, O.; CROZARIOL, M. A.; FERREIRA, T. A.; CAPDEVILLE, T. G.; CAETANO, C. A.; NUNES, F. P.; PINHEIRO, F. W.; LOPES, I. T. 2023. Additional breeding data for Ceará Gnateater *Conopophaga cearae*, with a review of the breeding biology of the Conopophagidae. Bulletin of the British Ornithologists' Club, v. 143(3), p. 385-400.

Conopophaga roberti Hellmayr, 1905

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Thamnophilidae
Gênero: *Conopophaga*
Espécie: *Conopophaga roberti*

Chupa-dente-de-capuz,
Hooded Gnatcatcher



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). O pássaro habita os biomas da Amazônia e Cerrado, tendo o planalto da Ibiapaba e serra da Meruoca como pontos mais internos do Domínio da Caatinga em sua distribuição. As áreas de ocorrência e reprodução dessa ave no Ceará não são tão pequenas para uma espécie no grau de ameaça em que foi classificada (EOO = 5.961 e AOO = 1.516km²), todavia, como ocorre em apenas duas localidades e uma delas é menor e isolada (Meruoca), foi melhor considerada em sua avaliação. A espécie é dependente de florestas e o declínio continuado na qualidade desse hábitat se deve principalmente aos efeitos da fragmentação florestal, desmatamento e incêndios. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(iii,v), B2ab(iii,v).

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 11-14 cm de comprimento total.

Distribuição: Vizinho ao Ceará, ocorre apenas no Piauí, distante da divisa, marginal ao domínio da Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

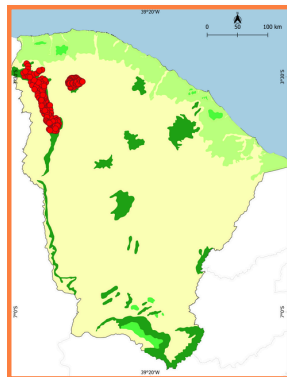
Parque Estadual das Carnaúbas, APA Serra da Ibiapaba, Parque Nacional de Ubajara, APA da Bica do Ipu e APA da Serra da Meruoca.

Aspectos ecológicos

Espécie com dimorfismo sexual que reproduz no sub-bosque e alimenta-se principalmente de artrópodes.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento para especulação imobiliária).



Chamaeza campanisona (Lichtenstein, 1823)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Formicariidae

Gênero: *Chamaeza*

Espécie: *Chamaeza campanisona*

Tovaca-campainha,
galinha-da-mata,
shot-tailed Antthrush



Foto: Fábio Nunes

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Criticamente em Perigo (CR). No Ceará, a área de ocorrência desse pássaro depende de florestas é muito restrita (EOO = 18,56 km²). Resume-se à serra de Baturité, onde reproduz apenas nos setores mais conservados, úmidos e sombrios, utilizando-se de cavidades em árvores. Na última década, tem se tornado cada vez menos frequente entre as espécies registradas por observadores de aves. Não sofre com caça e tráfico, portanto, tal redução populacional está relacionada à perda da qualidade de habitat, podendo ser agravada por secas cada vez mais severas. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(i,ii,iii,v), B2ab(i,ii,iii,v).

Notas Taxonômicas: Duas subespécies são encontradas no Brasil, com a cearense tratando-se potencialmente de táxon não descrito. Estaria mais relacionado à forma nominal.

Distribuição: Se ainda ocorre em estado vizinho ao Ceará, estaria restrito a Pernambuco, no município de Lagoa do Ouro.

Presença em Unidades de Conservação

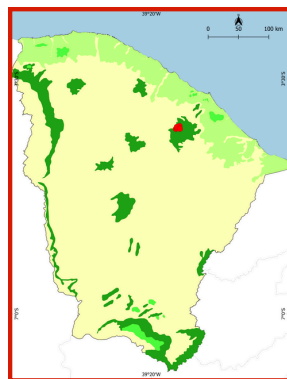
APA da Serra de Baturité, RPPN Sítio Lagoa e Parque Estadual do Pico Alto.

Aspectos ecológicos

Espécie terrícola sem dimorfismo sexual que se alimenta de artrópodes e sementes.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária).



FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES, R. R. N. 2012. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. Biodiversity and Conservation, v. 21(2), p. 221-244.

STUDER, A.; SOUSA, M. C.; BARCENA-GOYENA, B. 2018. The breeding biology and nest success of the Short-tailed Antthrush *Chamaeza campanisona* (Aves: Formicariidae) in the Atlantic rainforest of northeastern Brazil. Zoologia, 35: e12906.

Sclerurus cearensis Snethlage, 1924

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Scleruidae

Gênero: Sclerurus

Espécie: Sclerurus cearensis

**Vira-folha-cearense, folhaeiro,
Ceara Leaf Tosser**



Foto: Lucas Barros

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). O pássaro é dependente de florestas e o manejo desse ambiente praticado na chapada do Araripe ainda precisa ser compatibilizado com sua conservação (Ribeiro et al. 2021a,b). Ocorre e reproduz em áreas restritas no Ceará com AOO de 1.813,5 km². Sua abundância na serra da Aratanha apresentou o triplo do valor observado na serra de Maranguape, com o maciço Baturité tendo o dobro da densidade encontrada na Aratanha. Registrado em dez localizações no Ceará, com população severamente fragmentada, sobretudo no planalto da Ibiapaba, sua localidade típica. Em todo o estado, consta declínio continuado da qualidade do hábitat que ela ocupa. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B2ab(iii). Na lista nacional, consta como EN.

Notas Taxonômicas

Espécie monotípica, sem subespécies.

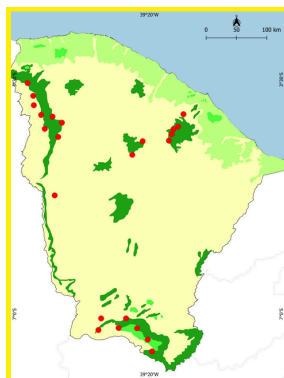
Notas Morfológicas

18,4-19,3 cm de comprimento total.

Distribuição: Nos estados vizinhos ao Ceará, seria restrito ao Piauí (Serra das Confusões) e Pernambuco (chapada do Araripe).

Presença em Unidades de Conservação

Parque Estadual das Carnaúbas, APA Serra da Ibiapaba, Parque Nacional de Ubajara, APA da Bica do Ipu, APA do Boqueirão do Rio Poti, RPPN Serra das Almas, APA da Serra da Meruoca, APA da Serra de Maranguape, APA da Serra de Aratanha, RPPN Monte Alegre, APA da Serra de Baturité, APA Chapada do Araripe, Parque Natural Municipal Distrito Brejinho, Flona do Araripe-Apodi, RPPN Oásis Araripe II, RPPN Oásis Araripe, Refúgio de Vida Silvestre Soldadinho-do-araripe, RPPN Araçá, RPPN Arajara Park, Monumento Natural Sítio Riacho do Meio, e Parque Natural Municipal Luís Roberto Correia Sampaio.



Aspectos ecológicos

Revolve folhas na serrapilheira em busca de artrópodes, podendo se escanchar nas árvores tal como um arapaçu (Dendrocolaptidae).

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária e corte seletivo de grandes árvores).

LIMA, H. S.; LAS-CASAS, F. M. G.; RIBEIRO, J. R.; GIRÃO, W. A.; MARIZ, D.; NAKA, L. N. 2022. Avifauna and biogeographical affinities of a carrasco-dominated landscape in north-eastern Brazil: providing baseline data for future monitoring. *Bird Conservation International*, v. 32(2), p. 275-291.

RIBEIRO, J. R.; LAS-CASAS, F. M. G.; LIMA, H. S.; SILVA, W. A. G.; NAKA, L. N. 2021. The Effect of Forest Management on the Avifauna of a Brazilian Dry Forest. *Frontiers in Ecology and Evolution*, v. 9(631247), p. 1-14.

RIBEIRO, J. R.; LAS-CASAS, F. M. G.; SILVA, W. A. G.; NAKA, L. N. 2021. Managed logging negatively affects the density and abundance of some dry forest specialist bird species of northeastern Brazil. *Ornithological Applications*, v. 123(3), p. 1-14.

SANTOS, C. S. L.; LICARIÃO, C.; GIRÃO, W.; BECO, R.; UBAID, F. K. First description of the nest and eggs of Ceará Leaf-tosser *Sclerurus cearensis*, with a review of the breeding biology of genus *Sclerurus*. *Bulletin of the British Ornithologists' Club*, v. 142, p. 155-163.

Xiphorhynchus atlanticus (Cory, 1916)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Dendrocolaptidae

Gênero: *Xiphorhynchus*

Espécie: *Xiphorhynchus atlanticus*

**Arapaçu-rajado-do-nordeste,
Ceara Woodcreeper**



Foto: Fabio Nunes

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). Deste pássaro, restam três populações cearenses (planalto da Ibiapaba, serras de Meruoca e Baturité) (Albano e Girão 2008). Sobre esta última (localidade típica), foi observada redução de 44,5% em dez anos. As causas dessa diminuição não teriam cessado, pois além do desmatamento, faltariam árvores com cavidades apropriadas para a reprodução desta espécie dependente de florestas úmidas (perda de qualidade de habitat). As áreas onde ocorre e reproduz são restritas (EOO = 15.424 e AOO = 1.764 km²) e em declínio. Especulação imobiliária e secas têm tornado essas áreas cada vez mais suscetíveis ao fogo. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2abc; B1ab(i,ii,iii,v), B2ab(i,ii,iii,v). Na lista nacional, consta como VU.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 15-18,5 cm de comprimento total.

Distribuição: Nos estados vizinhos ao Ceará, ocorre na Paraíba e em Pernambuco, mas longe das divisas, na Zona da Mata.

Presença em Unidades de Conservação

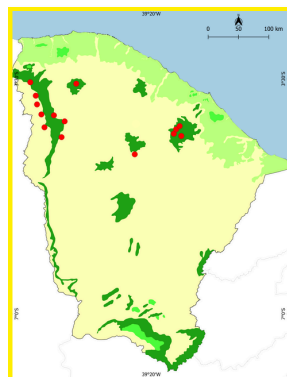
APA Serra da Ibiapaba, Parque Nacional de Ubajara, APA da Bica do Ipu, APA da Serra da Meruoca e APA da Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Nas matas úmidas das serras, escala árvores em busca de artrópodes nas suas cascas, ocupando ocos para reproduzir.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária).



Xiphorhynchus guttatoides (Lafresnaye, 1850)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Dendrocolaptidae

Gênero: *Xiphorhynchus*

Espécie: *Xiphorhynchus guttatoides*

Arapaçu-do-lafresnaye, viçadeira,
Lafresnaye's Woodcreeper



Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Vulnerável (VU). Pássaro conhecido de quatro lugares no Ceará (planalto da Ibiapaba, serras de Maranguape, Aratanha e Baturité, esta última, localidade típica de subespécie) (Albano e Girão 2008), onde as áreas onde ocorre e reproduz são restritas (EOO = 13.217 e AOO = 1.252 km²). A qualidade do hábitat que ocupa declina por fragmentação florestal, incêndios e especulação imobiliária, bem como pela baixa oferta de cavidades em grandes árvores onde se reproduz, tratando-se de uma espécie dependente de florestas. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(iii,v), B2ab(iii,v). Na lista nacional, sua subespécie é EN.

Notas Taxonômicas: Entre as cinco subespécies encontradas no Brasil, a cearense é *X. g. gracilirostris* Pinto & Camargo, 1957. Foi descrita a partir de exemplares da Serra de Baturité.

Notas Morfológicas: 22,5-29,5 cm de comprimento total.

Distribuição: Vizinho ao Ceará, ocorre apenas no Piauí, distante da divisa, marginal ao domínio da Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

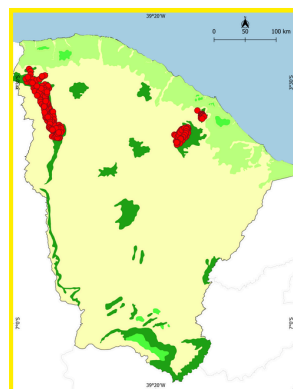
APA Serra da Ibiapaba, Parque Nacional de Ubajara, APA da Bica do Ipu, APA da Serra da Meruoca e APA da Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Nas matas úmidas das serras, escala árvores em busca de artrópodes nas suas cascas, ocupando ocos para reproduzir.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento para especulação imobiliária).



ALBANO, C.; GIRÃO, W. 2008. Aves das matas úmidas das serras de Aratanha, Baturité e Maranguape, Ceará. Revista Brasileira de Ornitologia, v. 16(2), p. 142-154.

ROCHA, T. C.; SEQUEIRA, F.; ALEIXO, A.; RÉGO, P. S.; SAMPAIO, I.; SCHNEIDER, H.; VALLINOTO, M. 2015. Neotropical rainforest bird group: The Buff-throated Woodcreeper complex, *Xiphorhynchus guttatus/susurrans* (Aves: Dendrocolaptidae). Molecular Phylogenetics and Evolution, v. 85, p. 131-140.

Xiphocolaptes falcirostris (Spix, 1824)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Dendrocolaptidae

Gênero: *Xiphocolaptes*

Espécie: *Xiphocolaptes falcirostris*

Arapaçu-do-nordeste,

Moustached Woodcreeper



Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). Redução populacional inferida a partir de análises do declínio observado na qualidade da vegetação de Caatinga arbórea e matas secas. Projeções sobre o futuro desse habitat indicam que esse pássaro continuará perdendo tanto a área onde ocorre quanto a que reproduz. A espécie não é caçada nem traficada, dependendo do tronco de árvores maiores para completar seu ciclo de vida. Não se utiliza de florestas úmidas, tornando-se um dos melhores bioindicadores de manejo sustentável da Caatinga em senso estrito. A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2c, A3c, A4c. Na lista nacional, consta como VU.

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense é a forma nominal.

Notas Morfológicas: 28-32 cm de comprimento total.

Distribuição: Nos estados vizinhos ao Ceará, seria restrito ao Piauí (Serra das Confusões) e Pernambuco (chapada do Araripe).

Presença em Unidades de Conservação

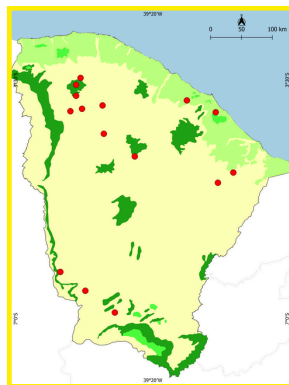
APA da Serra da Meruoca, APA do Lagamar do Cauípe, RPPN Fazenda Olho D'Água do Urucu e Estação Ecológica de Aiuaíba.

Aspectos ecológicos

Nas matas secas e carnaubais, escala árvores em busca de artrópodes nas suas cascas, ocupando ocos para reproduzir.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (corte seletivo de grandes árvores e declínio dos carnaubais pela planta unha-do-diabo *Cryptostegia madagascariensis*).



Pipra fasciicauda Hellmayr, 1906

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Pipridae
Gênero: *Pipra*
Espécie: *Pipra fasciicauda*

Uirapuru-laranja, guaramiranga,
Band-tailed Manakin



Foto: Fábio Nunes

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). O único ponto de ocorrência comprovado desse pássaro no bioma Caatinga é o maciço de Baturité, onde sua área é restrita (EOO = 821,13 km²). Dependente de florestas, infere-se pelos índices de desmatamento a perda das áreas onde ocorre e reproduz, bem como da qualidade do hábitat que utiliza. A fragmentação das matas úmidas lhe afeta sobremaneira devido à baixa capacidade de voo em áreas abertas, o que é agravado pela especulação imobiliária e estiagens que aumentam as chances de incêndios em florestas cada vez mais secas. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(i,ii,iii).

Notas Taxonômicas: Entre as três subespécies encontradas no Brasil, a cearense é *P. f. scarlatina* Hellmayr, 1915.

Notas Morfológicas: 11 cm de comprimento total.

Distribuição: Ausente nos estados vizinhos ao Ceará.

Presença em Unidades de Conservação

APA da Serra de Baturité e Refúgio de Vida Silvestre Periquito Cara-suja.

Aspectos ecológicos

Nos sub-bosques das matas úmidas, alimenta-se principalmente de frutos e realiza exhibições em poleiro na sua corte.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento para especulação imobiliária)



FERRAZ, D. O.; SAMPAIO, L.; LIMA, K. A.; ARARIPE, J.; SEQUEIRA, F.; ALEIXO, A.; CERQUEIRA, P. V.; CARNEIRO, L. S.; RÉGO, P. S. 2023. West-east diversification model explains pattern phylogeography of the Band-tailed Manakin *Pipra fasciicauda*. Journal of Ornithology, v. 164, p. 433-443.
FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES, R. R. N. 2012. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. Biodiversity and Conservation, v. 21(1), p. 221-244.

Chiroxiphia pareola (Linnaeus, 1766)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Pipridae
Gênero: *Chiroxiphia*
Espécie: *Chiroxiphia pareola*

**Tangará-príncipe,
Blue-backed Manakin**



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Em Perigo (EN). Pássaro dependente de florestas que ocorre na Caatinga apenas pontualmente. No Ceará, é restrito ao planalto da Ibiapaba, em sua parte setentrional, sem registros em Ipu e ao sul. Ocorre em uma pequena área (EOO = 2.484,12 km²), tendo como agravante dessa restrição a extrema fragmentação florestal. Consta redução das áreas onde vive e reproduz, bem como declínio da qualidade desse habitat pelo efeito dos incêndios promovidos pelo adensamento de palmeiras de babaçu, agravado pela decorrente perda de umidade e especulação imobiliária. Tem baixa capacidade de deslocamento entre fragmentos florestais isolados. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(i,ii,iii,v).

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 12-12,5 cm de comprimento total.

Distribuição: Ocorre em todos os estados vizinhos ao Ceará, sendo marginal ao domínio da Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

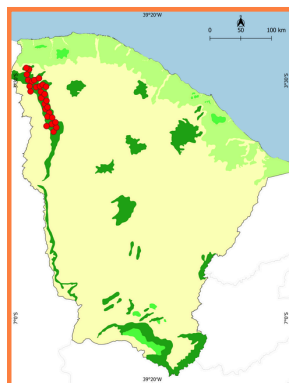
Parque Estadual das Carnaúbas, APA Serra da Ibiapaba e Parque Nacional de Ubajara.

Aspectos ecológicos

Nos sub-bosques das matas úmidas, alimenta-se principalmente de frutos e realiza exibições coletivas em sua corte.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária)



Antilophia bokermanni Coelho & Silva, 1998

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Pipridae

Gênero: *Antilophia*

Espécie: *Antilophia bokermanni*

Soldadinho-do-araripe,
lavadeiro, lavadeira-da-mata,
Araripe Manakin



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Criticamente em Perigo (CR). Única espécie atual de ave endêmica do Ceará. Sua EOO nas encostas da chapada do Araripe (Crato, Barbalha e Missão Velha) já era pequena e estreita em 2003, tendo sido reduzida, em uma década, até 39,5 km². Sua AOO é de 4,68 km². Há redução da vazão hídrica nas áreas onde ocorre e reproduz, consistindo na sua mais ampla ameaça, agravada por incêndios florestais que promovem vórtex de adensamento de palmeiras de babaçu, repletas de óleo inflamável. Tal perda de qualidade de hábitat é pontualmente acentuada por captações hídricas inadequadas (sobretudo em Barbalha), alterando o ambiente ciliar onde a ave prefere reproduzir. Houve declínio populacional correlacionável às secas cada vez mais duradouras e intensas. A especulação imobiliária no planalto se abastece dos aquíferos que privam as encostas de água. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(i,ii,iii,v), B2ab(i,ii,iii,v). Na lista nacional, consta como CR.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 15 cm de comprimento total.

Distribuição: Única ave endêmica do Ceará na atualidade.

Presença em Unidades de Conservação

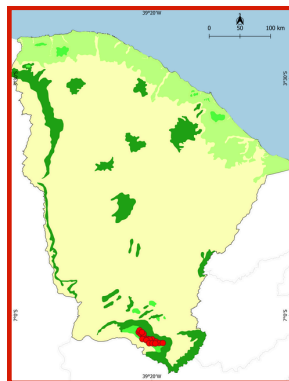
APA Chapada do Araripe, Flona do Araripe-Apodi, RPPN Oásis Araripe II, RPPN Oásis Araripe, Refúgio de Vida Silvestre Soldadinho-do-araripe, RPPN Araçá, RPPN Arajara Park, Monumento Natural Sítio Riacho do Meio, Parque Natural Municipal Luís Roberto Correia Sampaio.

Aspectos ecológicos

Sob o dossel das matas úmidas, alimenta-se principalmente de frutos e realiza voos de pereguição pré-nupciais.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento para especulação imobiliária).



LUNA, L. W.; SILVA, S. M.; SILVA, W. A. G.; GAIOTTI, M. G.; MACEDO, R. H.; ARARIPE, J.; RÉGO, P. S. 2022. Genetic monitoring of the Critically Endangered Araripe Manakin reveals low diversity and declining effective population size. Ornithological Applications, v. 124(2), p. 1-12.





Procnias averano (Hermann, 1783)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Cotingidae
Gênero: *Procnias*
Espécie: *Procnias averano*

**Araponga-do-nordeste,
ferreiro, Bearded Bellbird**



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Criticamente em Perigo (CR). Estimam-se menos de 250 indivíduos adultos no Ceará. Teve redução populacional inferida a partir de sua distribuição pretérita, onde a causa da diminuição foi o tráfico, com registro de caça cinegética, podendo não ter cessado tal declínio continuado devido aos desmatamentos que afetam essa espécie dependente de florestas, bem como pela consanguinidade de populações extremamente reduzidas e presumidamente residentes. O número de indivíduos maduros em cada subpopulação não excederia 50 exemplares. Registrado em Tianguá, Uruburetama e na serra de Maranguape há mais de um século, de onde teria sido extirpado, bem como nos municípios recobertos por florestas úmidas no planalto da Ibiapaba. Remanesce nas serras de Batutité, Aratanha e chapada do Araripe. A avaliação técnica é sintetizada no critério: C2a(i).

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense é da forma nominal.

Notas Morfológicas: 27-29 cm de comprimento total.

Distribuição: Exceto pela Paraíba, tem registros recentes nos demais estados limítrofes ao Ceará, sendo marginal à Caatinga.

Presença em Unidades de Conservação

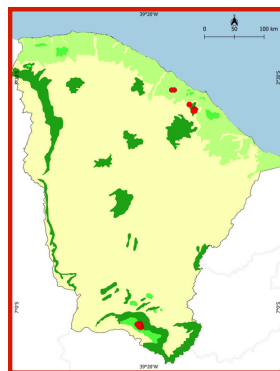
APA da Serra de Maranguape, APA da Serra de Aratanha, APA da Serra de Baturité, APA Chapada do Araripe, Flona do Araripe-Apodi, RPPN Oásis Araripe e Refúgio de Vida Silvestre Soldadinho-do-Araripe

Aspectos ecológicos

No dossel, alimenta-se principalmente de frutos e realiza exhibições em poleiro na sua corte.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária). Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal).





Hemitriccus mirandae (Snethlage, 1925)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Rhynchocyclidae

Gênero: *Hemitriccus*

Espécie: *Hemitriccus mirandae*

Maria-do-nordeste,

Buff breasted Tody-Tyrant



Foto: Fábio Nunes

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). Pássaro dependente de florestas úmidas encontradas no planalto da Ibiapaba (sua localidade típica) e serras da Meruoca, Uruburetama, Machado, Baturité e Juá (Albano e Girão 2008). A área onde reproduz é restrita (EOO = 590 km²). A principal ameaça à espécie consiste na supressão e declínio continuado da qualidade do habitat que ocupa, sendo este cada vez mais fragmentado e sujeito ao ressecamento agravado por estiagens prolongadas. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B2ab(iii). Na lista nacional, consta como EN.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 10 cm de comprimento total.

Distribuição: Nos estados vizinhos ao Ceará, ocorre em áreas de altitude no Agreste de Pernambuco e da Paraíba.

Presença em Unidades de Conservação

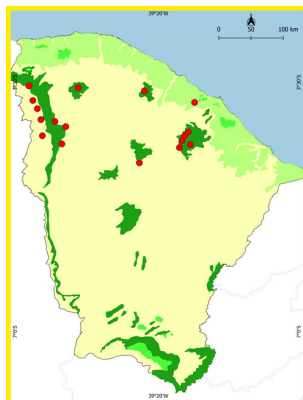
Parque Estadual das Carnaúbas, APA Serra da Ibiapaba, Parque Nacional de Ubajara, APA da Bica do Ipu, APA da Serra da Meruoca, APA da Serra de Baturité e Refúgio de Vida Silvestre Periquito Cara-suja.

Aspectos ecológicos

Sob dossel florestal no topo de serras e planaltos úmidos, alimenta-se principalmente de artrópodes.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária).



Attila spadiceus (Gmelin, 1789)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Tyrannidae

Gênero: *Attila*

Espécie: *Attila spadiceus*

**Capitão-de-saíra-amarelo,
Bright-rumped Attila**



Foto: Gustavo Dallaqua

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: **Em Perigo (EN).** Pássaro dependente de florestas (Araújo e Silva 2017). Até 2022, ocasião de sua avaliação, tinha ocorrência registrada apenas nos municípios de Viçosa do Ceará e Tianguá (planalto da Ibiapaba), abrangendo território restrito (EOO = 2.870 km²) que consiste no mais interior ao bioma Caatinga para essa espécie. Atualmente, há registros também para as serras de Baturité e Meruoca. Infere-se declínio das áreas onde ocorre e reproduz a partir das taxas de desmatamento e decorrente diminuição populacional, afetada pela perda da qualidade do habitat onde vive. Conspícua por sua vocalização, mas nem sempre audível em todas as épocas do ano. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(i,ii,iii,v), considerando as informações até 2022, que certamente vão requerer revisão no próximo ciclo de avaliação.

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense seria da forma nominal, todavia, o único exemplar colecionado que se conhece ainda não teve estudos publicados sobre ele.

Notas Morfológicas: 17-21,5 cm de comprimento total.

Distribuição: Nos estados vizinhos ao Ceará, ocorrem diferentes subespécies no Piauí (*spadiceus*) e em Pernambuco (*uropygiatus*).

Presença em Unidades de Conservação

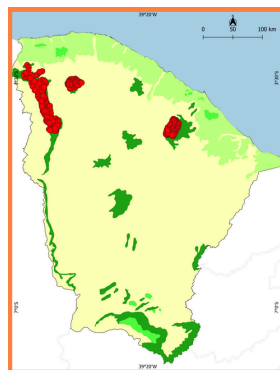
APA Serra da Ibiapaba, APA da Serra da Meruoca, APA Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Marcante na paisagem sonora quando vocaliza no dossel florestal, de onde captura insetos até em voo.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária)



ARAÚJO, H. F. P.; SILVA, J. M. C. (2017) The Avifauna of the Caatinga: Biogeography, Ecology, and Conservation. pp: 181-210. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. Caatinga: The Largest Tropical Dry Forest Region in South America. Internacional: Springer.

Cacicus cela (Linnaeus, 1758)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Icteridae
Gênero: *Cacicus*
Espécie: *Cacicus cela*

Xexéu, Yellow-rumped Cacique



Foto: Leonardo Casadei

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Vulnerável (VU). Pássaro semi-dependente de florestas e incomum na Caatinga (Araújo e Silva 2017), com maior número de localidades concentradas no Noroeste cearense e Norte do Piauí, devendo tratar-se de zona de distribuição natural. Foi coletado no século XIX no maciço de Baturité, onde pode ser considerado extinto (Girão et al. 2007), pois era especialmente encontrado no Ceará (Ihering 1998). Sua área de ocorrência atual é relativamente restrita (EOO = 7.000 km²) entre os pontos de ocorrência de Paracuru, Granja e Tianguá. Suspeita-se que haja declínio do número de indivíduos maduros devido às poucas observações, pois as espécies desta família são procuradas por traficantes e o mesmo tem aparecido em apreensões, a despeito de não ser exigente quanto ao uso hábitat. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(v).

Notas Taxonômicas: A única subespécie encontrada no Brasil é a forma nominal.

Notas Morfológicas: 23-29 cm de comprimento total.

Distribuição: Ocorre em todos os estados vizinhos ao Ceará, com população contígua à cearense apenas no Piauí.

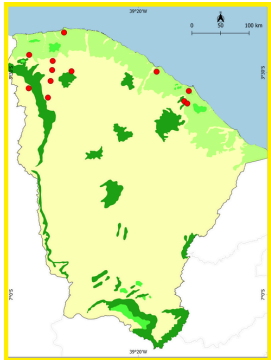
Presença em Unidades de Conservação
Desconhecido.

Aspectos ecológicos

Sob dossel florestal no topo de serras e planaltos úmidos, alimenta-se principalmente de artrópodos.

Ameaças

Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal).



ARAÚJO, H. F. P.; SILVA, J. M. C. (2017) The Avifauna of the Caatinga: Biogeography, Ecology, and Conservation. pp: 181-210. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. Caatinga: The Largest Tropical Dry Forest Region in South America. Internacional: Springer.
GIRÃO, W.; ALBANO, C.; PINTO, T.; SILVEIRA, L. F. (2007). Avifauna da Serra de Baturité: dos naturalistas à atualidade. Em: T. S. Oliveira e F. S. Araújo (eds.), Biodiversidade e conservação da biota na serra de Baturité, Ceará. Fortaleza: Edições UFC, Coelce.
IHERING, H. von (1898) As aves do estado de São Paulo. Revista do Museu Paulista 3:113-476.

Saltator similis d'Orbigny & Lafresnaye, 1837

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Gênero: *Saltator*

Espécie: *Saltator similis*

Trinca-ferro, estevão,
Green-winged Saltator



Foto: Caio Brito

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Em Perigo (EN). Pássaro não migratório semidependente de florestas (Somenzari et al. 2018) que tem sido encontrado na chapada do Araripe e imediações (Lima et al. 2021). A área onde ocorre no Ceará é restrita (EOO = 731 km²). Trata-se da segunda ave mais traficada do Brasil, com potencial de disseminação de doenças decorrentes de exemplares negociados entre diferentes regiões (Castro et al. 2016). O declínio populacional advém deste comércio ilegal, sua principal ameaça de extinção local, pois durante 24 meses de monitoramento de aves apreendidas no sul do Ceará, entre 2012 e 2014, essa espécie constou em apenas três ocasiões. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(v).

Notas Taxonômicas: Entre as duas subespécies encontradas no Brasil, a cearense é a forma nominal.

Notas Morfológicas: 20,5-21 cm de comprimento total.

Distribuição: Ocorre em todos os estados vizinhos ao Ceará, com população contígua à cearense no Piauí e em Pernambuco.

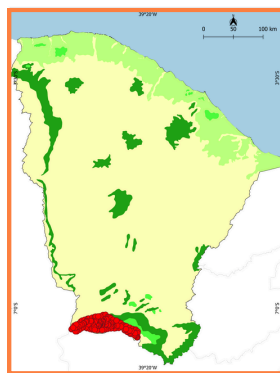
Presença em Unidades de Conservação
APA Chapada do Araripe.

Aspectos ecológicos

Versátil em sua alimentação, sendo pouco exigente no habitat que usa. Apresenta vocalizações diferentes entre os sexos.

Ameaças

Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal).



CASTRO, V.; FERREIRA, A. J. P.; GUIMARÃES, M. B. (2016) Ocorrência de afecções em picharos (*Saltator similis*) atendidos no ambulatório de aves da FMVZ/USP no período entre 2009 e 2015. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, 14(1): 43-43.
LIMA, H. S.; LAS-CASASÍ, F. M. G.; RIBEIRO, J. R.; GIRÃO, W. A.; MARIZ, D.; NAKA, L. N. (2021) Avifauna and biogeographical affinities of a carrasco-dominated landscape in north-eastern Brazil: providing baseline data for future monitoring. Bird Conservation International: 1-17.
SOMENZARI, M.; AMARAL, P. P.; CUETO, V. R.; GUARALDO, A. C.; JAHN, A. E.; LIMA, D. M.; LIMA, P. C.; LUGARINI, C.; MACHADO, C. G.; MARTINEZ, J.; NASCIMENTO, J. L. X.; PACHECO, J. F.; PALUDO, D.; PRESTES, N. P.; SERAFINI, P. P.; SILVEIRA, L. F.; SOUSA, A. E. B. A.; SOUSA, N. A.; SOUZA, M. A.; TELINO-JÚNIOR, W. R.; WHITNEY, B. M. (2018) An overview of migratory birds in Brazil. Pap. Avulsos Zool., 2018; v.58: e20185803.

Tangara cyanocephala (Statius Muller, 1776)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Gênero: *Tangara*

Espécie: *Tangara cyanocephala*

**Saíra-militar, pintor-da-serra,
Red-necked Tanager**



Foto: Fábio Nunes

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Em Perigo (EN). Pássaro dependente de florestas úmidas restritas apenas às serras de Baturité (localidade típica de subespécie), Aratanha e Maranguape (Albano e Girao 2008) (EOO = 1.470 km²). Característico da Mata Atlântica, seu isolamento é notável em meio à Caatinga. Aparece em apreensões contra traficantes de animais silvestres (Fernandes-Ferreira et al. 2012), todavia, são comumente destinados aos compradores inexperientes. Apesar de também frequentar áreas agrícolas, precisa do dossel para completar seu ciclo de vida. O aumento de condomínios no maciço de Baturité diminui a qualidade de seu habitat, tornando-o cada vez mais fragmentado, o que consiste na principal ameaça à sua maior população cearense. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B2ab(iii). Na lista nacional, sua subespécie é VU.

Notas Taxonômicas: Entre as três subespécies encontradas no Brasil, a cearense é *T. c. cearensis* Cory, 1916. Foi descrita a partir de um exemplar da Serra de Baturité.

Notas Morfológicas: 13 cm de comprimento total.

Distribuição: Nos estados vizinhos ao Ceará, ocorre na Zona da Mata de Pernambuco e da Paraíba, com somente um ponto no Sertão.

Presença em Unidades de Conservação

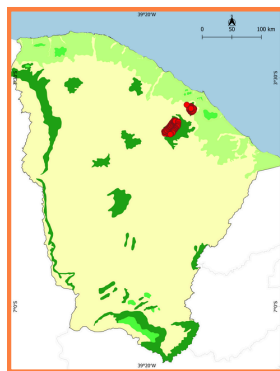
APA da Serra de Maranguape, APA da Serra de Aratanha, RPPN Monte Alegre e APA da Serra de Baturité.

Aspectos ecológicos

Essencialmente frugívora, essa espécie explora a copa das árvores, nidificando inclusive em bromélias.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do habitat (desmatamento para especulação imobiliária). Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal).



ALBANO, C.; GIRÃO, W. 2008. Aves das matas úmidas das serras de Aratanha, Baturité e Maranguape, Ceará. Revista Brasileira de Ornitologia, v. 16(2), p. 142-154.

FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES, R. R. N. 2012. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. Biodiversity and Conservation, v. 21(1), p. 221-244.



Tangara cyanoventris (Vieillot, 1819)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Gênero: *Tangara*

Espécie: *Tangara cyanoventris*

Saíra-douradinha,
Gilt-edged Tanager



Foto: Ciro Albano

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Criticamente em Perigo (CR). Pássaro dependente de florestas, conhecido no Ceará em apenas três municípios que formam o extremo setentrional da espécie (Graça, Guaraciaba do Norte e São Benedito). Estima-se que ocorra principalmente nas encostas do planalto da Ibiapaba, em população geograficamente restrita (EOO = 7,65 km²). Tem coloração conspicua e forma bandos perceptíveis aos observadores de aves que percorrem a região. Sobre sua única localidade cearense, apesar de úmidas, as encostas são mais sujeitas ao fogo do que o planalto, acentuando o risco ocasionado pela alta concentração de palmeiras de babaçu que refletem a baixa qualidade do hábitat. Estima-se restarem menos de 50 exemplares. A avaliação técnica é sintetizada no critério: B1ab(iii); D.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies. O isolamento geográfico dos representantes cearenses demanda verificação da possibilidade de tratar-se de novo táxon ou de uma soltura indevida.

Notas Morfológicas: 13 cm de comprimento total.

Distribuição: O estado de ocorrência mais aproximada do Ceará é a Bahia (Senhor do Bonfim).

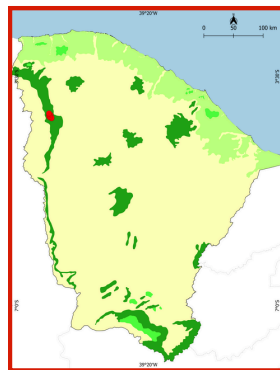
Presença em Unidades de Conservação
Desconhecido.

Aspectos ecológicos

Essencialmente frugívora, forma pequenos bandos que exploram a copa das árvores.

Ameaças

Perda de extensão e qualidade do hábitat (desmatamento, sobretudo para especulação imobiliária).



Sporophila bouvreuil (Statius Muller, 1776)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Thraupidae

Gênero: *Sporophila*

Espécie: *Sporophila bouvreuil*

**Caboclinho, cabocolino,
Copper Seedeater**



Foto: Lucas Barros

Regionalmente Extinta

Provavelmente Extinta

Criticamente Em Perigo

Em Perigo

Vulnerável

Justificativa: Vulnerável (VU). Redução de 30% da população suspeitada de ter ocorrido nos últimos 10 anos, sendo que as causas da redução não teriam cessado. Apesar de notáveis, o níveis reais de exploração para o tráfico apresentam dados de baixa qualidade devido à indisponibilidade ou mesmo ausência de estatísticas produzidas pelos órgãos de repressão a este tipo de crime. O elevado preço praticado no comércio ilegal desta espécie em relação às outras aves reforça a percepção de captura preferencial (Fernandes-Ferreira et al. 2012). A avaliação técnica é sintetizada no critério: A2d.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 9,5-10 cm de comprimento total.

Distribuição: Remanesce em todos os estados vizinhos ao Ceará.

Presença em Unidades de Conservação

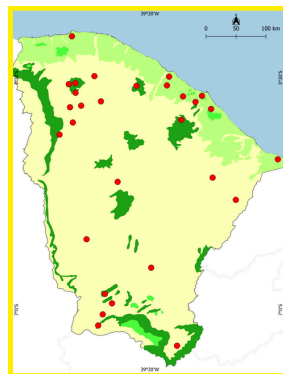
Pode visitar diversas unidades com campos de vegetação herbácea.

Aspectos ecológicos

Granívoro, usa o ambiente em função da oferta de alimento, que no Ceará, responde ao regime de chuvas irregulares.

Ameaças

Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal).



Spinus yarrellii (Audubon, 1839)

Weber Silva e Hipólito Denizard Ferreira Xavier

Classificação Taxonômica

Filo: Chordata

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Fringillidae

Gênero: *Spinus*

Espécie: *Spinus yarrellii*

Pintassilgo-do-nordeste,
pintassilva, Yellow-faced Siskin



Foto: Lucas Barros

Regionalmente Extinta	Provavelmente Extinta	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
-----------------------	-----------------------	------------------------	-----------	------------

Justificativa: Criticamente em Perigo (CR). A partir da falta de dados atualizados sobre esse pássaro em Parambu, onde não era incomum e foi registrado pela última vez em 2006, suspeita-se de redução populacional superior a 80% (desde 2012 até 2022), onde a causa da diminuição nessa década teria sido a captura para o tráfico, não tendo cessado tal declínio devido às apreensões que ainda são efetuadas no Ceará. Ele não teria grandes restrições quanto ao uso do habitat, todavia, a despeito da existência de mais de mil observadores de aves cearenses e visitantes, sua ocorrência foi registrada somente através de poucos exemplares em duas localidades. No maciço de Baturité, já foi considerado ameaçado pelo comércio ilegal da fauna, envenenamento por agrotóxicos e desmatamentos (Otoch 1992). A avaliação técnica é sintetizada no critério: A4b. Na lista nacional consta como VU.

Notas Taxonômicas: Espécie monotípica, sem subespécies.

Notas Morfológicas: 10 cm de comprimento total.

Distribuição: Ocorre em todos os estados vizinhos ao Ceará, sem registros recentes no Rio Grande do Norte.

Presença em Unidades de Conservação

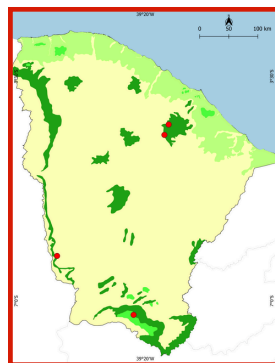
APA da Serra de Baturité e RPPN Fazenda Olho D'Água do Urucu.

Aspectos ecológicos

Granívoro que formava bandos realizando movimentações de acordo com as ofertas de alimento. Apresenta dimorfismo sexual.

Ameaças

Declínio de contingente (captura para o tráfico ilegal e soltura indevida de espécies hibridizantes).



FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES, R. R. N. (2012) Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. Biodiversity and Conservation, 21(1): 221-244.
OTOCH, R. (1992) Aves. pp. 43-52. In: SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – SEMACE. Zoneamento Ambiental da APA da Serra de Baturité: Diagnóstico e Diretrizes. Fortaleza: Semace. 109p.

Anexo I - Status de avaliação das Aves do Ceará

Portaria SEMA 145/2022

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	CRITÉRIO
Rheiformes	Rheidae	<i>Rhea americana</i>	RE	
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus zabele</i>	EN	B1ab(iii,v), B2ab(iii,v)
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus parvirostris</i>	LC	
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Crypturellus tataupa</i>	LC	
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Rhynchotus rufescens</i>	LC	
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Nothura boraquira</i>	LC	
Tinamiformes	Tinamidae	<i>Nothura maculosa</i>	LC	
Anseriformes	Anhimidae	<i>Anhima cornuta</i>	RE	
Anseriformes	Anatidae	<i>Dendrocygna bicolor</i>	LC	
Anseriformes	Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	LC	
Anseriformes	Anatidae	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	LC	
Anseriformes	Anatidae	<i>Cairina moschata</i>	VU	C1
Anseriformes	Anatidae	<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	VU	C1
Anseriformes	Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	LC	
Anseriformes	Anatidae	<i>Spatula discors</i>	NA	
Anseriformes	Anatidae	<i>Anas bahamensis</i>	LC	
Anseriformes	Anatidae	<i>Netta erythrophthalma</i>	LC	
Anseriformes	Anatidae	<i>Nomonyx dominicus</i>	LC	
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope superciliaris</i>	VU	A2cd
Galliformes	Cracidae	<i>Penelope jacucaca</i>	VU	A2cd
Galliformes	Cracidae	<i>Ortalis superciliaris</i>	DD	
Galliformes	Odontophoridae	<i>Odontophorus capueira</i>	CR	B1ab(i,ii,iii,v)
Phoenicopteriformes	Phoenicopteridae	<i>Phoenicopterus ruber</i>	RE	
Podicipediformes	Podicipedidae	<i>Tachybaptus dominicus</i>	LC	
Podicipediformes	Podicipedidae	<i>Podilymbus podiceps</i>	LC	
Columbiformes	Columbidae	<i>Columba livia</i>	NA	
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	LC	
Columbiformes	Columbidae	<i>Patagioenas cayennensis</i>	RE	
Columbiformes	Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i>	LC	
Columbiformes	Columbidae	<i>Leptotila rufaxilla</i>	VU	B2ab(iii,v)
Columbiformes	Columbidae	<i>Zenaida auriculata</i>	LC	
Columbiformes	Columbidae	<i>Claravis pretiosa</i>	LC	
Columbiformes	Columbidae	<i>Uropelia campestris</i>	DD	
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina passerina</i>	LC	
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina minuta</i>	LC	
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	LC	
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina squammata</i>	LC	
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina picui</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Guira guira</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga major</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Tapera naevia</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Dromococcyx phasianellus</i>	DD	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Micrococcyx cinereus</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Coccyzus americanus</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Coccyzus euleri</i>	LC	
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Coccyzus minor</i>	DD	
Nyctibiiformes	Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Antrostomus rufus</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Nyctidromus hirundinaceus</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis parvula</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis longirostris</i>	DD	

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	CRITÉRIO
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis torquata</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Nannochordeiles pusillus</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Podager nacunda</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Chordeiles minor</i>	LC	
Caprimulgiformes	Caprimulgidae	<i>Chordeiles acutipennis</i>	LC	
Apodiformes	Apodidae	<i>Cypseloides fumigatus</i>	VU	B1ab(iii,v), B2ab(iii,v)
Apodiformes	Apodidae	<i>Streptoprocne biscutata</i>	LC	
Apodiformes	Apodidae	<i>Chaetura cinereiventris</i>	LC	
Apodiformes	Apodidae	<i>Chaetura spinicaudus</i>	LC	
Apodiformes	Apodidae	<i>Chaetura meridionalis</i>	LC	
Apodiformes	Apodidae	<i>Tachornis squamata</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Glaucis hirsutus</i>	NT	B1
Apodiformes	Trochilidae	<i>Anopetia gounellei</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Phaethornis ruber</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Phaethornis pretrei</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Polytmus guainumbi</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chrysolampis mosquitos</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Helimaster squamosus</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Calliphlox amethystina</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Thalurania furcata</i>	NT	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chrysuronia versicolor</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chrysuronia leucogaster</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chionomesa fimbriata</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chlorestes cyamus</i>	LC	
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chlorestes notata</i>	NT	
Gruiformes	Aramidae	<i>Aramus guarana</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Rallus longirostris</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Porphyrio martinica</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Laterallus flaviventer</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Laterallus melanophaius</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Laterallus exilis</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Mustelirallus albicollis</i>	NA	
Gruiformes	Rallidae	<i>Neocrex erythrops</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Pardirallus maculatus</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides ypecaha</i>	NA	
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides mangle</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Porphyriops melanops</i>	LC	
Gruiformes	Rallidae	<i>Gallinula galeata</i>	LC	
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Pluvialis dominica</i>	LC	
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Pluvialis squatarola</i>	NT	
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus cayanus</i>	LC	
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	LC	
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Charadrius semipalmatus</i>	LC	
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Charadrius wilsonia</i>	EN	B2ab(iii); D
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Charadrius collaris</i>	LC	
Charadriiformes	Haematopodidae	<i>Haematopus palliatus</i>	NT	
Charadriiformes	Recurvirostridae	<i>Himantopus mexicanus</i>	LC	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Bartramia longicauda</i>	NA	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Numenius hudsonicus</i>	VU	A2b
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Limosa lapponica</i>	NA	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Arenaria interpres</i>	NT	A2b
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Calidris canutus</i>	EN	B2ab(iii)
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Calidris himantopus</i>	NT	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Calidris ferruginea</i>	NA	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Calidris alba</i>	NT	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Calidris minutilla</i>	LC	

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	CRITÉRIO
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Calidris fuscicollis</i>	LC	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Calidris melanotos</i>	NA	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Calidris pusilla</i>	EN	A2b
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Limnodromus griseus</i>	EN	A2b
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Gallinago paraguayae</i>	LC	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Actitis macularia</i>	NT	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Tringa solitaria</i>	LC	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Tringa melanoleuca</i>	LC	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Tringa semipalmata</i>	NT	
Charadriiformes	Scolopacidae	<i>Tringa flavipes</i>	LC	
Charadriiformes	Jacaniidae	<i>Jacana jacana</i>	LC	
Charadriiformes	Glareolidae	<i>Glareola pratincola</i>	NA	
Charadriiformes	Stercorariidae	<i>Stercorarius skua</i>	NA	
Charadriiformes	Stercorariidae	<i>Stercorarius maccormicki</i>	LC	
Charadriiformes	Stercorariidae	<i>Stercorarius pomarinus</i>	LC	
Charadriiformes	Stercorariidae	<i>Stercorarius parasiticus</i>	LC	
Charadriiformes	Laridae	<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	LC	
Charadriiformes	Laridae	<i>Leucophaeus atricilla</i>	NT	
Charadriiformes	Laridae	<i>Larus fuscus</i>	NA	
Charadriiformes	Laridae	<i>Anous stolidus</i>	LC	
Charadriiformes	Laridae	<i>Anous minutus</i>	LC	
Charadriiformes	Laridae	<i>Rynchops niger</i>	LC	
Charadriiformes	Laridae	<i>Onychoprion fuscatus</i>	LC	
Charadriiformes	Laridae	<i>Sternula antillarum</i>	EN	B2ab(iii)
Charadriiformes	Laridae	<i>Sternula superciliosa</i>	NT	
Charadriiformes	Laridae	<i>Phaethon simplex</i>	NT	
Charadriiformes	Laridae	<i>Gelochelidon nilotica</i>	NT	
Charadriiformes	Laridae	<i>Chlidonias niger</i>	NT	
Charadriiformes	Laridae	<i>Sterna hirundo</i>	NT	
Charadriiformes	Laridae	<i>Sterna dougallii</i>	EN	B2ab(iii)
Charadriiformes	Laridae	<i>Sterna paradisaea</i>	LC	
Charadriiformes	Laridae	<i>Thalasseus aculeatus</i>	VU	B2ab(i,ii,iii)
Charadriiformes	Laridae	<i>Thalasseus maximus</i>	EN	C1
Phaethontiformes	Phaethontidae	<i>Phaethon lepturus</i>	EN	D
Sphenisciformes	Spheniscidae	<i>Spheniscus magellanicus</i>	NA	
Procellariiformes	Diomedidae	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	NA	
Procellariiformes	Diomedidae	<i>Thalassarche melanophrys</i>	NT	A2b
Procellariiformes	Oceanitidae	<i>Oceanites oceanicus</i>	LC	
Procellariiformes	Hydrobatidae	<i>Hydrobates leucorhous</i>	VU	A2bce, A3bce, A4bce
Procellariiformes	Procellariidae	<i>Pterodroma madeira</i>	EN	D
Procellariiformes	Procellariidae	<i>Pterodroma incerta</i>	NA	
Procellariiformes	Procellariidae	<i>Calonectris borealis</i>	LC	
Procellariiformes	Procellariidae	<i>Ardenna gravis</i>	LC	
Procellariiformes	Procellariidae	<i>Puffinus puffinus</i>	LC	
Procellariiformes	Procellariidae	<i>Puffinus boydi</i>	LC	
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Ciconia maguari</i>	NA	
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Jabiru mycteria</i>	NA	
Ciconiiformes	Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i>	LC	
Suliformes	Fregatidae	<i>Fregata magnificens</i>	LC	
Suliformes	Sulidae	<i>Morus bassanus</i>	NA	
Suliformes	Sulidae	<i>Sula dactylatra</i>	LC	
Suliformes	Sulidae	<i>Sula sula</i>	DD	
Suliformes	Sulidae	<i>Sula leucogaster</i>	LC	
Suliformes	Anhingidae	<i>Anhinga anhinga</i>	LC	
Suliformes	Phalacrocoracidae	<i>Nannopterum brasilianum</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Botaurus pinnatus</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ixobrychus exilis</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Nycticorax nycticorax</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Nyctanassa violacea</i>	LC	

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	CRITÉRIO
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Butorides striata</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardeola ralloides</i>	NA	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea cocoi</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Ptilerodius pileatus</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Egretta tricolor</i>	VU	B1ab(iii), B2ab(iii)
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Egretta gularis</i>	NA	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Egretta thula</i>	LC	
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Egretta caerulea</i>	LC	
Pelecaniformes	Threskiornithidae	<i>Eudocimus ruber</i>	CR	B1ab(i,ii,iii,iv,v)
Pelecaniformes	Threskiornithidae	<i>Phimosus infuscatus</i>	NA	
Pelecaniformes	Threskiornithidae	<i>Theristicus caudatus</i>	NT	A2ab
Pelecaniformes	Threskiornithidae	<i>Platalea ajaja</i>	NA	
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Sarcoramphus papa</i>	LC	
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	LC	
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	LC	
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes burrovianus</i>	LC	
Accipitriformes	Pandionidae	<i>Pandion haliaetus</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Chondrohierax uncinatus</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Leptodon cayanensis</i>	EN	D
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Elanoides forficatus</i>	NA	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Spizaetus tyrannus</i>	CR	D
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Harpagus diodon</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Ictinia plumbea</i>	NA	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Accipiter striatus</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Accipiter bicolor</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Geranospiza caerulescens</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	CR (PEX)	A2c; B1ab(i,ii,iii,iv,v)
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Heterospizias meridionalis</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Urubitinga urubitinga</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Parabuteo unicinctus</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Buteo nitidus</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Buteo platypterus</i>	NA	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Buteo brachyurus</i>	LC	
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Buteo albonotatus</i>	LC	
Strigiformes	Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	LC	
Strigiformes	Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	LC	
Strigiformes	Strigidae	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	LC	
Strigiformes	Strigidae	<i>Bubo virginianus</i>	DD	
Strigiformes	Strigidae	<i>Glauclidium brasilianum</i>	LC	
Strigiformes	Strigidae	<i>Athene cucularia</i>	LC	
Strigiformes	Strigidae	<i>Aegolius harrisii</i>	LC	
Strigiformes	Strigidae	<i>Asio clamator</i>	LC	
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon curucui</i>	LC	
Coraciiformes	Momotidae	<i>Momotus momota</i>	CR	B1ab(iii)
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	LC	
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	LC	
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle americana</i>	LC	
Galbuliformes	Galbulidae	<i>Galbula ruficauda</i>	LC	
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	DD	
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Nystalus maculatus</i>	LC	
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Nystalus chacuru</i>	DD	

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	CRITÉRIO
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i>	RE	
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos vitellinus</i>	DD	
Piciformes	Ramphastidae	<i>Selenidera gouldii</i>	CR	A2abc; B1ab(i,ii,iii,v)
Piciformes	Picidae	<i>Picumnus limae</i>	LC	
Piciformes	Picidae	<i>Picumnus pygmaeus</i>	NA	
Piciformes	Picidae	<i>Melanerpes candidus</i>	LC	
Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis passerinus</i>	LC	
Piciformes	Picidae	<i>Campephilus melanoleucos</i>	LC	
Piciformes	Picidae	<i>Celeus ochraceus</i>	LC	
Piciformes	Picidae	<i>Picus chrysochloros</i>	LC	
Piciformes	Picidae	<i>Colaptes melanochloros</i>	LC	
Piciformes	Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	LC	
Cariamiformes	Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	LC	
Falconiformes	Falconidae	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	LC	
Falconiformes	Falconidae	<i>Micrastur ruficollis</i>	LC	
Falconiformes	Falconidae	<i>Micrastur semitorquatus</i>	LC	
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	LC	
Falconiformes	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	LC	
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco sparverius</i>	LC	
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco rufigularis</i>	NA	
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco femoralis</i>	LC	
Falconiformes	Falconidae	<i>Falco peregrinus</i>	LC	
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Broto geris chiriri</i>	LC	
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pionus maximiliani</i>	CR (PEX)	D
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona aestiva</i>	EN	A4cd
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Amazona amazonica</i>	DD	
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i>	LC	
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Pyrrhura griseipectus</i>	EN	B1ab(iii), B2ab(iii)
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Eupsittula cactorum</i>	LC	
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Aratinga jandaya</i>	EN	D
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Primolius maracana</i>	EN	A4cd
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Ara ararauna</i>	RE	
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Ara chloropterus</i>	RE	
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Thectocercus acuticaudatus</i>	CR (PEX)	D
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	RE	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	LC	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Formicivora grisea</i>	LC	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Formicivora melanogaster</i>	LC	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Formicivora rufa</i>	NT	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Sakesphoroides cristatus</i>	LC	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus mentalis</i>	EN	B1ab(iii)
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	LC	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus capistratus</i>	LC	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus torquatus</i>	LC	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus pelzelni</i>	LC	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	EN	A2abc
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Taraba major</i>	LC	
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Radinopsyche sellowi</i>	LC	
Passeriformes	Conopophagidae	<i>Conopophaga cearae</i>	EN	B1ab(iii,v), B2ab(iii,v)
Passeriformes	Conopophagidae	<i>Conopophaga roberti</i>	EN	B1ab(iii,v), B2ab(iii,v)
Passeriformes	Grallariidae	<i>Hylopezus ochroleucus</i>	LC	
Passeriformes	Formicariidae	<i>Chamaeza campanisona</i>	CR	B1ab(i,ii,iii,v), B2ab(i,ii,iii,v)
Passeriformes	Scleruridae	<i>Sclerurus cearensis</i>	VU	B2ab(iii)
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	LC	
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	LC	
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Xiphocolaptes falcirostris</i>	VU	A2c, A3c, A4c
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Xiphorhynchus atlanticus</i>	VU	A2abc; B1ab(i,ii,iii,v), B2ab(i,ii,iii,v)
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Xiphorhynchus guttatoideus</i>	VU	B1ab(iii,v), B2ab(iii,v)
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Dendroplex picus</i>	LC	
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	LC	
Passeriformes	Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	LC	

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	CRITÉRIO
Passeriformes	Xenopidae	<i>Xenops rutilans</i>	LC	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius figulus</i>	LC	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Furnarius leucopus</i>	LC	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Megaxenops paraguayae</i>	LC	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Phacelodomus rufifrons</i>	NA	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Cranioleuca semichinerea</i>	LC	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Pseudoseiura cristata</i>	LC	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	LC	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Synallaxis scutata</i>	LC	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Synallaxis hellmayri</i>	NA	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Synallaxis albescent</i>	LC	
Passeriformes	Furnariidae	<i>Synallaxis frontalis</i>	LC	
Passeriformes	Pipridae	<i>Neopelma pallescens</i>	LC	
Passeriformes	Pipridae	<i>Chiroxiphia pareola</i>	EN	B1ab(i,ii,iii,v)
Passeriformes	Pipridae	<i>Antilophia bokermanni</i>	CR	B1ab(i,ii,iii,v), B2ab(i,ii,iii,v)
Passeriformes	Pipridae	<i>Antilophia galeata</i>	DD	
Passeriformes	Pipridae	<i>Pipra fasciicauda</i>	EN	B1ab(i,ii,iii)
Passeriformes	Cotingidae	<i>Procnias averano</i>	CR	C2a(i)
Passeriformes	Tityridae	<i>Pachyrhamphus viridis</i>	LC	
Passeriformes	Tityridae	<i>Pachyrhamphus polychropterus</i>	LC	
Passeriformes	Tityridae	<i>Pachyrhamphus validus</i>	LC	
Passeriformes	Tityridae	<i>Xenopsaris albinucha</i>	LC	
Passeriformes	Onychorhynchidae	<i>Myiobius atricaudus</i>	LC	
Passeriformes	Platyrinchidae	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	LC	
Passeriformes	Rhynchocyclidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	NT	B1
Passeriformes	Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias flaviventris</i>	LC	
Passeriformes	Rhynchocyclidae	<i>Todirostrum cinereum</i>	LC	
Passeriformes	Rhynchocyclidae	<i>Poecilotriccus fumifrons</i>	NT	B1
Passeriformes	Rhynchocyclidae	<i>Hemitriccus striatocollis</i>	LC	
Passeriformes	Rhynchocyclidae	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	LC	
Passeriformes	Rhynchocyclidae	<i>Hemitriccus mirandae</i>	VU	B2ab(iii)
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Hirundinea ferruginea</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Zimmerius acer</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Stigmatura napensis</i>	NA	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Stigmatura budytoidea</i>	NA	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Euscarthmus meloryphus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Elaenia flavogaster</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Elaenia spectabilis</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Elaenia chilensis</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Elaenia cristata</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Elaenia chiriquensis</i>	NA	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Suiriri suiriri</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiopagis caniceps</i>	NT	B2
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiopagis viridicata</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Phacomias murina</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Serpophaga suberistata</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Attila spadiceus</i>	EN	B1ab(i,ii,iii,v)
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Legatus leucophaeus</i>	NA	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiarchus swainsoni</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiarchus ferox</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Casiornis fuscus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Machetornis rixosa</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiodynastes maculatus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Megarynchus pitangua</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	NA	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiozetetes similis</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i>	LC	

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	CRITÉRIO
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Tyrannus savana</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	NA	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Empidonomus varius</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Sublegatus modestus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Arundinicola leucocephala</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Fluvicola albiventer</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Fluvicola nengeta</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	NA	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Myiophobus fasciatus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Lathrotriccus eulerei</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Contopus virens</i>	NA	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Contopus cinereus</i>	DD	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Satrapa icterophrys</i>	NA	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Knipolegus nigerrimus</i>	DD	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Xolmis irupero</i>	LC	
Passeriformes	Tyrannidae	<i>Nengetus cinereus</i>	DD	
Passeriformes	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	LC	
Passeriformes	Vireonidae	<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	LC	
Passeriformes	Vireonidae	<i>Vireo chivi</i>	LC	
Passeriformes	Corvidae	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	LC	
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	NA	
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	LC	
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Progne tapera</i>	LC	
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Progne subis</i>	LC	
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Progne chalybea</i>	LC	
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Tachycineta albiventer</i>	LC	
Passeriformes	Hirundinidae	<i>Hirundo rustica</i>	LC	
Passeriformes	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	LC	
Passeriformes	Troglodytidae	<i>Pheugopedius genibarbis</i>	LC	
Passeriformes	Troglodytidae	<i>Cantorchilus longirostris</i>	LC	
Passeriformes	Poliptilidae	<i>Poliptila atricapilla</i>	LC	
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	LC	
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus rufigiventris</i>	LC	
Passeriformes	Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	LC	
Passeriformes	Mimidae	<i>Mimus gilvus</i>	NT	B1
Passeriformes	Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	LC	
Passeriformes	Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	NA	
Passeriformes	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	NA	
Passeriformes	Motacillidae	<i>Anthus chii</i>	LC	
Passeriformes	Fringillidae	<i>Spinus yarrellii</i>	CR	A4b
Passeriformes	Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	LC	
Passeriformes	Fringillidae	<i>Euphonia violacea</i>	DD	
Passeriformes	Passerellidae	<i>Ammodramus humeralis</i>	LC	
Passeriformes	Passerellidae	<i>Arremon taciturnus</i>	LC	
Passeriformes	Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	LC	
Passeriformes	Icteridae	<i>Leistes militaris</i>	NA	
Passeriformes	Icteridae	<i>Leistes supercilialis</i>	LC	
Passeriformes	Icteridae	<i>Psarocolius decumanus</i>	DD	
Passeriformes	Icteridae	<i>Caciclus solitarius</i>	LC	
Passeriformes	Icteridae	<i>Caciclus cela</i>	VU	B1ab(v)
Passeriformes	Icteridae	<i>Icterus jamaicai</i>	LC	
Passeriformes	Icteridae	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	LC	
Passeriformes	Icteridae	<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	NA	
Passeriformes	Icteridae	<i>Molothrus oryzivorus</i>	DD	
Passeriformes	Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	LC	
Passeriformes	Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i>	LC	
Passeriformes	Icteridae	<i>Agelaioides fringillarius</i>	LC	
Passeriformes	Icteridae	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	LC	
Passeriformes	Parulidae	<i>Setophaga pitiayumi</i>	LC	

ORDEM	FAMÍLIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	CRITÉRIO
Passeriformes	Parulidae	<i>Setophaga pitiayumi</i>	LC	
Passeriformes	Parulidae	<i>Setophaga fusca</i>	NA	
Passeriformes	Parulidae	<i>Myiothlypis flaveola</i>	LC	
Passeriformes	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	LC	
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Piranga flava</i>	LC	
Passeriformes	Cardinalidae	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	DD	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Nemosia pileata</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Compsothraupis loricata</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Hemithraupis guira</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tersina viridis</i>	NA	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Dacnis cayana</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Saltatricula atricollis</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Saltator maximus</i>	DD	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Saltator similis</i>	EN	B1ab(v)
Passeriformes	Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Asemospiza fuliginosa</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Volatinia jacarina</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Eucometis penicillata</i>	DD	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Coryphospingus pileatus</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tachyphonus rufus</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Ramphocelus carbo</i>	NA	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila lineola</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila plumbea</i>	RE	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila nigricollis</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila albogularis</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila leucoptera</i>	NA	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila bouvreuil</i>	VU	A2d
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sporophila angolensis</i>	DD	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Thlypopsis sordida</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	DD	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Conirostrum speciosum</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Conirostrum bicolor</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sicalis columbiana</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Sicalis luteola</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Neothraupis fasciata</i>	DD	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Schistochlamys melanopsis</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	NT	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Paraaria dominicana</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Thraupis sayaca</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Thraupis palmarum</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Stilpnia cayana</i>	LC	
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tangara cyanocephala</i>	EN	B2ab(iii)
Passeriformes	Thraupidae	<i>Tangara cyanoventris</i>	CR	B1ab(iii); D

Anexo IV - Autores e Avaliadores

Organizadores	Instituições
Weber Girão e Silva Hipólito Herizard Paula Honório Toledo Thais Câmara Tavares Monica Carvalho Freitas Mateus Duarte-Gabriel Luis Ernesto Arruda Bezerra Hugo Fernandes-Ferreira	Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos / Aquasis Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos / Aquasis Centro Universitário Christus Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará Laboratório de Conservação de Vertebrados Terrestres - UECE Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará Laboratório de Conservação de Vertebrados Terrestres - UECE / Seteg Soluções Ambientais
Avaliadores	Instituições
Bruno Eduardo de Souza Barboza Ciro Ginez Albano Dandara Monalisa Mariz da Silva Quirino Bezerra Diego Mendes Lima Fábio de Paiva Nunes Fábio Olmos Correa Neves Gabriela Pereira Ramires Glauro Alves Pereira Helder Farias Pereira de Araújo Hipólito Denizard Ferreira Xavier Hugo Fernandes-Ferreira João Heriberto de Oliveira João Marcelo Holderbaum José Onofre Nascimento Monteiro Luciano Nicolas Naka Marco Aurélio Crozariol Mariana Melo Moreira-Lima Rafael Dantas Lima Sanjay Veiga Mendonça Verônica Lima da Silva Victoria Maria Reis de Souza Vitoria Lima Camelo Weber Andrade de Girão e Silva	Biogestec Consultoria e Assessoria Ambiental Brazil Birding Experts Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Itabaiana Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres / Cemave – ICMBio Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos / Aquasis Permian Brasil Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos / Aquasis Associação dos Observadores de Aves de Pernambuco / OAP Universidade Federal da Paraíba Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos / Aquasis Universidade Estadual do Ceará Programa de Pós Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde – PPGBAS/UEMA Seteg Soluções Ambientais Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos / Aquasis Universidade Federal de Pernambuco Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha / UECE Programa Cientista-Chefe Meio Ambiente (FUNCAP/SEMA/SEMACE) Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo Autônomo Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Conservação – PGBC / UFRPE Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos / Aquasis Universidade Federal do Ceará / UFC – Programa de Educação Tutorial / PET Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos / Aquasis



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E MUDANÇA DO CLIMA



PROGRAMA
CIENTISTA
CHEFE



F U N C A P

O Livro Vermelho dos Animais Ameaçados de Extinção do Ceará é um produto do Programa Cientista Chefe vinculado à Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará (SEMA) e financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E MUDANÇA DO CLIMA



PROGRAMA
CIENTISTA
CHEFE



F U N C A P